

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALICE SANTOS DE ARAÚJO

VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO: percepção dos pais de
crianças e adolescentes de unidades básicas de saúde do interior do Ceará

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2024

ALICE SANTOS DE ARAÚJO

VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO: percepção dos pais de crianças e adolescentes de unidades básicas de saúde do interior do Ceará

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. José Nairton Coelho da Silva

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2024

ALICE SANTOS DE ARAÚJO

VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO: percepção dos pais de crianças e adolescentes de unidades básicas de saúde do interior do Ceará

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. José Nairton Coelho da Silva

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. José Nairton Coelho da Silva
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - Unileão
Orientador

Prof.^a Me. Aline Moraes Venancio de Alencar
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão
Examinador 1

Prof.^a Me. Kátia Monaisa Figueredo Medeiros
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão
Examinador 2

“A sabedoria é a principal coisa; adquiere, pois, a sabedoria, e com todos os teus bens adquiere o entendimento.”
(Provérbios 4:7)

AGRADECIMENTOS

Tudo para honra e glória de Deus, agradeço ao meu pai do céu por ter me proporcionado viver esse momento. Sem ele, nada disso seria possível. Foram dias difíceis, mas ele me concedeu força e sabedoria para continuar nessa batalha. Agradeço também à minha mãe do céu, nossa senhora, que me pegou no colo nos momentos de tempestade e me fazia entender que nenhuma tempestade dura para sempre. Estava sempre comigo, protegendo e confortando os meus dias.

Agradeço ao meu pai, Francisco Pedro, mesmo não estando mais presente fisicamente, sinto sua força, amor e o seu cuidado me acompanhando nessa jornada. Sendo sempre exemplo de força e dedicação, proporcionado sempre o melhor para minha formação pessoal e profissional. Se estivesse aqui, estaria imensamente orgulhoso de mim. Seu legado e amor permanecem vivos em meu coração e sempre serei grata pelas memórias e por sempre ter incentivado à minha formação profissional.

Agradeço à minha mãe, Cicera Vânia, seu amor e apoio incondicionais foram fundamentais em todos os momentos. Obrigada por sempre acreditar em mim e por ter sido meu porto seguro. Sou grata por toda a sua batalha e pela força que você e meu pai demonstraram ao lutar juntos para proporcionar o melhor para mim e para minha irmã. Sei que está orgulhosa de mim e isso me deixa imensamente feliz.

Agradeço à minha irmã, Rayssa Araújo, pela cumplicidade e pelo apoio constante. Sua presença faz toda a diferença em minha vida e sou grata por termos construído juntas tantos momentos especiais. Hoje, você me vê realizando um sonho e em breve estarei com você realizando o seu.

Ao meu esposo, Matheus Pereira, meu agradecimento profundo. Você é meu companheiro em todas as jornadas e sua paciência, amor e incentivo foram essenciais para que eu pudesse seguir em frente. Todo apoio, cuidado e amor foram fundamentais para chegar até aqui.

As minhas amigas da faculdade, sou imensamente grata por cada riso compartilhado, por cada conselho e por todo o apoio que me deram ao longo dessa trajetória. Agradeço também a minha afilhada e as minhas amigas da vida, que sempre estiveram ao meu lado, em cada etapa, em cada desafio e celebração. Vocês são uma parte fundamental da minha história.

Por fim agradeço ao meu orientador, José Nairton, pelas orientações, paciência e apoio essenciais ao longo desta jornada. Sua sabedoria e comprometimento foram fundamentais para meu desenvolvimento.

RESUMO

O Papilomavírus Humano (HPV) é uma infecção sexualmente transmissível de alta prevalência e um dos principais causadores do câncer de colo de útero e outras neoplasias. A vacinação de crianças e adolescentes entre 9 à 14 anos é crucial para a prevenção, com a responsabilidade dos pais em manter a imunização em dia. A pesquisa objetivou-se por analisar a percepção dos pais e/ou responsáveis sobre a importância da vacinação contra o HPV em unidades básicas de saúde no interior do Ceará, em parceria com o Programa Saúde na Escola (PSE). Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória, com abordagem prioritariamente qualitativa, envolvendo entrevistas semiestruturada. A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro a novembro do ano de 2024 e teve como amostra 30 participantes. Foi utilizado gráficos para análise do perfil dos participantes e o método de análise temática para os dados subjetivos, construindo categorias em relação ao nível de conhecimento sobre HPV e a vacinação, Crenças e Percepções em relação a vacinação, e Fatores influentes no processo de decisão da vacinação. A pesquisa respeitou a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), tendo aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNILEÃO sob o protocolo 7.040.982, CAEE: 81246324.3.0000.5048. Os principais resultados mostraram que a maioria dos entrevistados eram mulheres, com ensino médio completo, casados e faixa etária de 35 à 44 anos, com renda familiar de um salário mínimo. Os dados revelaram conhecimento limitado sobre a vacinação contra o HPV, o que está diretamente relacionado com a hesitação em vacinar os filhos. No entanto a maioria reconhece a vacinação como uma medida eficaz de prevenção. Conclui-se que iniciativas de conscientização nas escolas são essenciais para aumentar os índices de vacinação e reduzir as doenças causadas pelo HPV.

Palavras-chaves: HPV; Pais; Vacinação; Percepção.

ABSTRACT

Human Papillomavirus (HPV) is a highly contagious sexually transmitted infection prevalence and one of the main causes of cervical cancer and other neoplasms. THE Vaccination of children and adolescents between 9 and 14 years old is crucial for prevention, with Parents' responsibility to keep immunizations up to date. The research aimed to analyze the perception of parents and/or guardians about the importance of vaccination against the HPV in basic health units in the interior of Ceará, in partnership with the Health Program at School (PSE). This is a descriptive, exploratory field research, with primarily qualitative approach, involving semi-structured interviews. The research was carried out between the months of February and November of the year 2024 and had a sample of 30 participants. Graphs were used to analyze the participants' profiles and the thematic analysis method for subjective data, building categories in relation to the level of knowledge about HPV and vaccination, Beliefs and Perceptions in relation to vaccination, and Influential factors in the decision-making process of the vaccination. The research complied with resolution 466/2012 of the National Health Council (CNS), having approval by the Research Ethics Committee (CEP) of UNILEÃO under protocol 7.040.982, CAEE: 81246324.3.0000.5048. The main results showed that the majority of interviewees were women, with higher education completed high school, married and aged between 35 and 44 years, with family income of one salary minimum. The data revealed limited knowledge about HPV vaccination, which It is directly related to hesitancy in vaccinating children. However the majority recognizes vaccination as an effective prevention measure. It is concluded that initiatives to awareness in schools is essential to increase vaccination rates and reduce diseases caused by HPV.

Keywords: HPV; Parents; Vaccination; Perception.

LISTA QUADROS

| | |
|---|----|
| QUADRO 01 - Classificação dos tipos de HPV de acordo com a localização da lesão..... | 16 |
| QUADRO 02 - Calendário Básico de Vacinação 2024 | 21 |
| QUADRO 03 - Aspectos básicos da vacina contra o HPV..... | 23 |

LISTA ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| FIGURA 01 - Distribuição de imunobiológicos..... | 20 |
| FIGURA 02 – Slogan da campanha de vacinação contra o HPV em 2014..... | 24 |
| FIGURA 03 – Relação de escolaridade da população estudada..... | 32 |
| FIGURA 04 – Apresentação percentual do estado civil da população estudada..... | 33 |
| FIGURA 05 – Apresentação percentual da renda familiar da população estudada..... | 34 |
| FIGURA 06 – Apresentação percentual da ocupação da população estudada..... | 35 |

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

| | |
|---------|--|
| UNILEÃO | Centro Universitário Doutor Leão Sampaio |
| CE | Ceará |
| IST | Infecção Sexualmente Transmissível |
| HPV | Papilomavírus Humano |
| PNI | Programa Nacional de Imunização |
| UBS | Unidade Básica de Saúde |
| PRR | Papilomatose Respiratória Recorrente |
| MS | Ministério da Saúde |
| OPAS | Organização Pan-americana da saúde |
| SIS | Sistema de Informação em Saúde |
| SIPNI | Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| CRIE | Centro de Referencial para Imunobiológico Especial |
| UBS | Unidade Básica de Saúde |
| CEME | Central de Medicamentos |
| SNVE | Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica |
| WHO | World Health Organization |
| NCI | National Cancer Institute |
| DTP | Vacina Difteria, Tétano e Pertussis |
| BCG | Vacina Bacilo Calmette- Guerin |
| VIP | Vacina Inativada Poliometite |
| VOP | Vacina Oral contra Poliometite |
| VRH | Vacina Rotavírus Humano |
| dT | Vacina Difteria e tétano |
| MSD | Merk Sharp & Dohme |
| PSE | Programa Saúde na Escola |
| HIV | Vírus da imunodeficiência Humana |
| AIDS | Síndrome da imunodeficiência Adquirida |
| GM | Gabinete do Ministro |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |

| | |
|------|--|
| CNS | Conselho Nacional de Saúde |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| CEP | Comitê de Ética em Pesquisa |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 OBJETIVOS | 15 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL..... | 15 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 15 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO | 16 |
| 3.1 PAPILOMAVÍRUS HUMANO..... | 16 |
| 3.1.1 Infecções Causadas pelo Vírus | 18 |
| 3.2 PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO E A IMPLMNETAÇÃO DAS VACINAS NO BRASIL | 18 |
| 3.3 VACINA CONTRAO HPV | 22 |
| 3.4 FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESTRATÉGIA DE VACINAÇÃO | 25 |
| 4 METODOLOGIA | 27 |
| 4.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA..... | 27 |
| 4.2 CENÁRIO DA PESQUISA..... | 27 |
| 4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA..... | 28 |
| 4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS | 29 |
| 4.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS..... | 29 |
| 4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA | 30 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 31 |
| 5.1 CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E ECONÔMICAS DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO | 31 |
| 5.2 CATEGORIAS TÉMATICAS..... | 35 |
| 5.2.1 Categoria temática 1: Nível de conhecimento entre pais e/ou responsáveis sobre o HPV e sua vacinação | 36 |
| 5.2.2 Categoria temática 2: Principais crenças e percepções em relação à vacinação contra o HPV: preocupações, mitos e barreiras percebidas | 38 |
| 5.2.3 Categoria temática 3: Fatores que influenciam a decisão dos pais em vacinar ou não seus filhos contra o HPV | 41 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 45 |
| REFERÊNCIAS | 47 |
| APÊNDICES | 53 |
| APÊNDICE A - Ofício de solicitação de autorização para realização de pesquisa | 54 |
| APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista Semiestruturada..... | 55 |

| | |
|--|-----------|
| APÊNDICE C - Termo de Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz..... | 56 |
| APÊNDICE D - Termo de Consetimento Livre e Pós-Esclarecido..... | 57 |
| ANEXOS..... | 60 |
| ANEXO A - Anuência | 61 |
| ANEXO B - Folha de Aprovação..... | 62 |

1 INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são causadas por vírus, parasitas ou bactérias. Sua transmissão pode ocorrer pelo contato oral, vaginal e anal, durante o ato sexual desprotegido, como também, por via transplacentária, amamentação ou contato com mucosa e pele não íntegra de uma pessoa contaminada (Domingues *et al.*, 2020).

A cada ano as IST vem crescendo com índices alarmantes, a carência de divulgações, a deficiência da educação sexual tanto nas escolas, como também em casa com os pais, a resistência por parte dos pais para o diálogo sobre sexualidade, são fatores relacionados ao aumento dos indicadores negativos (Domingues *et al.*, 2020).

O Papilomavírus Humano (HPV), é uma das infecções mais prevalentes, com estimativas de 600 milhões de pessoas no mundo contaminadas pelo vírus. O HPV pertence à família *Papillomaviridae* com propriedades carcinogênicas, e pode permanecer em forma latente no organismo por meses ou até anos sem manifestações clínicas. Sua maior incidência ocorre no início da vida sexual, tendo como faixa etária mais prevalente 20 e 25 anos de idade (Cardial *et al.*, 2019).

Existem mais de 200 tipos de vírus do HPV, sendo os sorotipos 6 e 11 relacionados as infecções benignas do trato anogenital, como os condilomas acuminado, esses são considerados de baixo risco. Os sorotipos associados a uma maior prevalência de câncer são: 16, 18, 33, 45 e 58, classificado como alto risco, sendo o 16 e 18 os principais responsáveis pelo câncer cervical nas mulheres, e de pênis, ânus, boca e garganta nos homens (Calumby *et al.*, 2020).

Em 2014, o Ministério da Saúde, através do Programa Nacional de Imunização (PNI) disponibilizou na rede pública, a vacina quadrivalente contra os subtipos 6, 11, 16 e 18 do HPV, seu esquema básico está direcionado para meninos e meninas com a faixa etária entre 9 a 14 anos 11 meses e 29 dias. Apresenta-se em dose única, segundo a atualização do PNI em 2024, sendo considerada um importante método de prevenção primária contra o vírus (Brasil, 2024).

A vacina está disponível também em algumas situações especiais como: transplantados de órgãos sólidos, pacientes oncológicos, vítimas de violência sexual, com a faixa etária entre 9 a 45 anos com o esquema de 3 doses, sendo a dose inicial denominada d1, 2 meses após a primeira realiza-se a d2 e seis meses após a primeira faz-se a d3, incluindo os portadores de papilomatose respiratória recorrente (PRR), independente da faixa etária, esquema apropriado para idade, segundo novas atualizações do PNI em 2024 (Brasil, 2024).

Analisando o panorama geral de vacinação do HPV aplicadas em meninas e meninos na região do Ceará entre os anos de 2014 a 2022, foram registrados um total geral de 2.295.575

doses aplicadas nos respectivos anos. De acordo com esses dados, percebe-se que houve uma baixa adesão à vacinação contra o HPV, resultando em uma queda na cobertura vacinal ao longo dos anos, representando um risco para saúde pública (Brasil, 2024).

Diante do exposto, a pesquisa se baseia no seguinte questionamento: qual a percepção dos pais de adolescentes e crianças sobre a importância da vacinação do HPV? Existe fatores influenciadores na adesão à vacinação?

No contexto atual é evidente o início da vida sexual precoce por meninos e meninas, estando mais expostos a adoecimentos e riscos. Trazer essa temática se faz necessário pois os índices de desinformação acerca da importância da vacinação, e carência do diálogo familiar, seja por suas crenças, cultura, nível de educação, disseminação de *fake news* refletem consideravelmente em baixos índices vacinais, e sobretudo no aumento do adoecimento.

A pesquisa, justifica-se por proporcionar a compreensão acerca das percepções dos pais em relação à vacinação contra o HPV, especialmente considerando que os pais desempenham um papel crucial na tomada de decisões relacionadas à saúde de seus filhos. Compreender suas atitudes e anseios, ajuda a identificar barreiras para a aceitação da vacinação e educação para aumentar a adesão e consequentemente melhor a vacinação no Ceará e sobretudo no Brasil.

O presente estudo contribuiu para aumentar o conhecimento da comunidade acadêmica e como fonte para ampliar a literatura na presente temática. Ainda ajudar no desenvolvimento de políticas públicas de saúde mais eficazes e programas de conscientização direcionados às necessidades e preocupações específicas dos pais, visando assim melhorar a saúde pública, favorecendo uma maior prevenção de cânceres e outros agravos causados pelo vírus.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a percepção dos pais e/ou responsáveis sobre a importância da vacinação do papilomavírus humano ofertada em unidades básicas de saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar socio-demograficamente e economicamente os participantes do estudo;
- Avaliar o conhecimento entre pais e/ou responsáveis sobre o HPV e sua vacinação;
- Identificar as principais crenças e percepções em relação à vacinação contra o HPV, incluindo preocupações, mitos e barreiras percebidas;
- Verificar a existência de fatores que influenciam a decisão dos pais em vacinar ou não seus filhos contra o HPV.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PAPILOMAVÍRUS HUMANO

O HPV é um vírus de DNA pertencente à família *Papillomaviridae*, conhecido por sua prevalência global e associação com uma ampla gama de condições clínicas, que variam desde lesões benignas até cânceres invasivos (Clifford *et al.*, 2012).

A infecção pelo HPV é predominantemente transmitida por contato direto de pele a pele, com o epitélio genital sendo o local mais comum de infecção. No entanto, outras formas de transmissão também são possíveis, incluindo no momento do parto de forma vertical, contato com objetos contaminados e, em casos raros, transmissão não sexual entre parceiros monogâmicos (American Cancer Society, 2021).

A maioria das infecções por HPV é assintomática e autolimitada, mas em alguns casos, pode levar ao desenvolvimento de lesões clínicas, como condilomas acuminados que podem ser únicos ou múltiplos, de tamanhos variados. As lesões subclínicas são assintomáticas e podem estar no mesmo local de uma lesão clínica sendo causada por um tipo de vírus de baixo ou alto risco (Brasil, 2024).

Os tipos de HPV estão diretamente ligados a localização das lesões e são classificados em baixo ou alto risco. Dentre eles o 6, 11, 30, 42, 43 e 44, são de baixo risco, encontrados em lesões intraepiteliais de baixo grau, frequentemente associados ao desenvolvimento de verrugas genitais ou condilomas acuminados, lesões benignas encontradas que podem causar desconforto e preocupação estética. Por outro lado, os tipos de alto risco, particularmente HPV 16, 18, 45 e 56 que são encontrados em lesões intraepiteliais de alto grau, estão fortemente ligados à carcinogênese cervical, contribuindo para o desenvolvimento de lesões pré-cancerosas e câncer cervical invasivo (Simões; Junior, 2019).

Abaixo a Tabela 01, destaca a classificação dos tipos de HPV de acordo com a localização da lesão, como estratégia de identificação do risco.

Quadro 01 - Classificação dos tipos de HPV de acordo com a localização da lesão.

| LOCALIZAÇÃO | TIPOS DE HPV |
|---------------------|---|
| Cutânea | 1,4,41,48,60,63,65,76,77,88 e 95 |
| Mucosa | 6,11,13,16,18,26,30,31,32,33,34,35,39,42,44,45,51,52,53,54,55,56, 58,59,64,66,67,68,69,70,72,73,74,81,82,83,84,86,87 e 89 |
| Cutânea e ou mucosa | 2,3,7,10,27,28,29,40,43,57,61,62,78,91,94,101 e 103 |

| | |
|---|--|
| Cutânea associada à epidermodisplasia verruciforme. | 5,8,9,12,14,15,17,19,20,21,22,23,24,25,36,37,38, 47,49,50,75,80,92,93,96 e 107 |
|---|--|

Fonte: Villiers, 2004.

A prevenção primária do HPV é atualmente alcançada principalmente por meio da vacinação que está disponível para ambos os sexos e oferecem proteção contra os tipos virais mais comuns e de alto risco. Além da vacinação o rastreamento regular por meio de exames como o teste de Papanicolau desempenha um papel crucial na detecção precoce de lesões cervicais induzidas pelo HPV, como também a peniscopia em homens permitindo intervenções médicas oportunas para prevenir a progressão para câncer (World Health Organization (WHO), 2020).

Os fatores de riscos para o HPV incluem: sexo desprotegido, início precoce da atividade sexual principalmente entre as idades igual ou inferior a 15 anos, ter múltiplos parceiros, ser portador de doenças imunossupressoras, como por exemplo pessoas com HIV/AIDS ou transplantado, como também indivíduos com histórico de outras IST (Taquary *et al.*, 2022).

Além de fatores relacionados com atividade sexual, o tabagismo entra em um importante fator de risco para o desenvolvimento de lesões pré-cancerosas, o mesmo enfraquece o sistema imunológico, prejudicando assim a capacidade do corpo de combater infecções. Segundo estudos incluem também a gestação e uso de contraceptivos orais, pois provocam alteração hormonais e imunossupressões (Taquary *et al.*, 2022).

Quanto as estratégias de tratamento não existem um tratamento específico para o vírus, a eliminação do mesmo está relacionada ao próprio sistema imunológico com fármacos e cuidados para fortalecimento imunitário, bem com o uso de pomadas, cremes e ácidos aplicados diretamente na lesão (Medrado *et al.*, 2017).

A conscientização pública sobre o HPV, seus riscos e métodos de prevenção desempenha um papel vital na redução da incidência de infecções e complicações associadas. Campanhas educacionais que abordam a importância da vacinação, a prática de sexo seguro e o rastreamento regular são essenciais para aumentar a adesão aos programas de prevenção e reduzir o ônus do HPV na saúde pública (National Cancer Institute, 2023).

3.1.1 Infecções causadas pelo HPV

As infecções causadas pelo HPV representam uma preocupação significativa de saúde pública devido à sua alta prevalência e associação com uma variedade de condições clínicas, que são classificadas a partir de um diagnóstico precoce, sendo lesões benignas ou de alto risco (Clifford *et al.*, 2012).

As lesões benignas mais comuns associadas incluem verrugas genitais, também conhecidas como condilomas acuminados. Essas lesões são causadas por tipos virais de baixo risco, como HPV 6 e 11, e são frequentemente encontradas no trato genital externo, incluindo vulva, vagina, pênis e ânus (Calumby *et al.*, 2020)

Por outro lado, as infecções pelo HPV de alto risco, como os tipos 16 e 18, estão fortemente associadas ao desenvolvimento de cânceres invasivos, principalmente câncer cervical. O HPV é considerado um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de lesões pré-cancerosas e câncer cervical, sendo responsável por uma proporção significativa dos casos de câncer cervical em todo o mundo (WHO, 2020).

Além do câncer cervical, o HPV também está associado a outros tipos de câncer, incluindo câncer anal, câncer de pênis, câncer vulvar, câncer vaginal e câncer orofaríngeo. Embora menos comuns, esses cânceres podem resultar de infecções persistentes pelo HPV de alto risco e representam uma importante carga para o sistema de saúde (National Cancer Institute, 2024).

Em resumo, as infecções causadas pelo HPV abrangem uma ampla gama de condições clínicas. Compreender a epidemiologia, os fatores de risco e as manifestações clínicas dessas infecções é crucial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção, rastreamento e tratamento.

3.2 PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO E A IMPLEMENTAÇÃO DAS VACINAS DO BRASIL

O Ministério da Saúde (MS) em setembro de 1973 criou no Brasil o Programa Nacional de Imunização (PNI), o qual foi aprovado durante uma reunião em Brasília, com participação de infectologistas, sanitaristas e membros de várias instituições de saúde. Na ocasião foram abordados os objetivos e propostas do PNI, um programa elaborado por técnicos do Departamento Nacional de Profilaxia e Controle de Doenças e a Central de Medicamentos (CEME) (Nóvoa *et al.*, 2020).

O decreto Nº 78.231, de 12 de agosto de 1976, regulamenta a lei 6.259, de 30 de outubro de 1975 que se trata da criação do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE) sobre o PNI, com o objetivo de monitorar e controlar as doenças transmissíveis e não transmissíveis, bem como realizar vigilância sanitária em todo território (Brasil, 1976).

Esse marco, é importante por possibilitar o processo de implementação e organização das estratégias de vacinação no Brasil. Assim com o objetivo de garantir qualidade, segurança dos imunobiológicos, o PNI se estrutura em uma rede nacional, composta pela estrutura física, que é a Rede de Frio, que articula o processo logístico, que é a Cadeia de Frio (Brasil, 2017).

A rede de frio é um sistema de armazenamento e organização que garante a eficácia e segurança dos imunobiológicos, através de equipamentos responsáveis por conservar e controlar a temperatura, utilizados em diferentes etapas desde a fabricação, distribuição e administração das vacinas. O sistema da rede de frio envolve um complexo logístico na qual os imunobiológicos para chegarem ao destino percorrem um longo trajeto, sendo de fundamental importância assegurar que os produtos sejam mantidos em condições ideais em todos os pontos da cadeia logística (Silva; Flauzino, 2017).

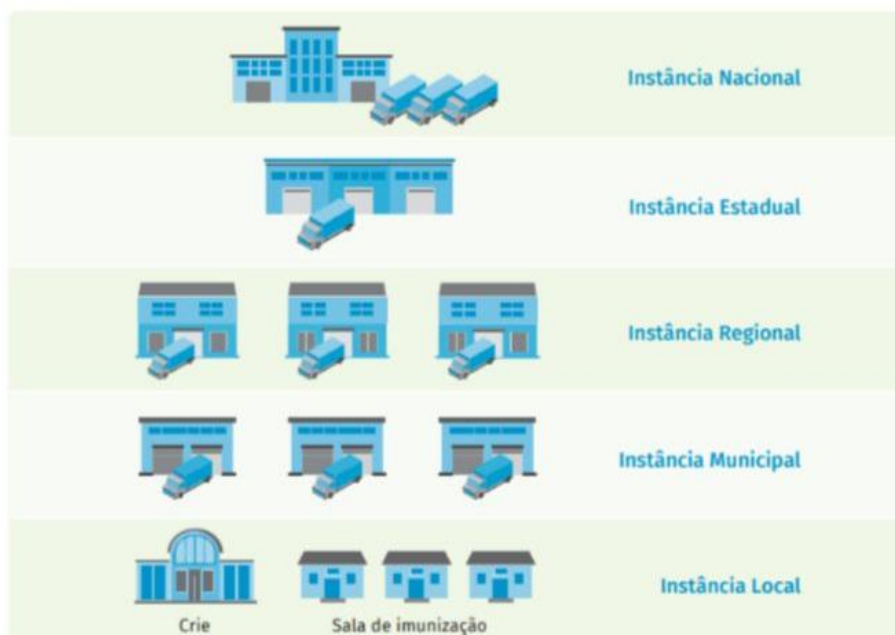
A rede de frio para garantir uma manutenção de qualidade conta com uma rede estruturada, composta por 5 esferas administrativas, organizadas por instâncias com fluxos de armazenamentos e distribuição que trabalhem de maneira articulada, sendo elas: instância Nacional, Estadual, Regional, Municipal e Local (Silva; Flauzino, 2017).

A instância Nacional representa o primeiro nível da rede de frio, é composta pela unidade gestora federal, estrutura técnico-administrativa da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, essa instância abrange o complexo de armazenamento e distribuição dos imunobiológicos. A instância Estadual, coordena as ações e trabalho por meio das Secretarias Estaduais de Saúde, planejando a necessidade de imunobiológicos compartilhados com a instância nacional (Brasil, 2017).

A instância Regional se articula com às secretarias estaduais de Saúde, ocupando a posição estratégica para distribuição. A nível municipal, as secretarias municipais de saúde, incluem a instancia municipal que tem por objetivo planejamento integrado e o armazenamento dos imunobiológicos recebidos das instâncias anteriores, até a distribuição para a nível local, que são as salas de vacinas, onde se concretiza o processo de administração das vacinas, sendo o ponto final (Brasil, 2017).

A seguir a imagem representa o fluxo estrutural que compõe o Sistema de distribuição dos imunobiológicos dentro do processo logístico.

Figura 01- Distribuição de imunobiológicos.



Fonte: PNI, 2017.

De acordo com a organização Pan-americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS), o PNI é considerado mundialmente um dos maiores programas de vacinação, sendo responsável por definir a política de vacinação do país, abrange também todo o processo de imunização, desde a solicitação das vacinas, recebimento, armazenamento, distribuição, aplicação e identificação de dados epidemiológicos como: cobertura vacinal, monitoramento de doenças, vigilância de eventos adversos pós-vacinação e avaliação da efetividade das vacinas (Brasil, 2024).

O PNI tem como objetivo garantir vacinação a toda população, principalmente crianças, idosos e grupos vulneráveis, independente de condições socioeconômicas, promovendo a prevenção, controle e erradicação de doenças infectocontagiosas, tendo como meta alcançar 100% da vacinação em crianças menores de 1 ano, visando proteção e redução dos índices de morbimortalidade (Brasil, 2024).

O Sistema de informação em Saúde (SIS) tem a finalidade de coletar, armazenar, processar e disponibilizar informações para gestores da saúde pública, com intuito de promover e qualificar a assistência á saúde. O sistema é responsável por fornecer dados relacionados a saúde da população, acompanhar indicadores, monitorar e controlar os serviços de saúde ofertados (Silva *et al.*, 2017).

O sistema de informação do programa nacional de imunização (SIPNI) foi formado partir da junção do SIS com o PNI, sendo importante para a avaliar os riscos quanto a ocorrência de surtos ou epidemias, monitorar e registrar as vacinas, como por exemplo: quantas doses são necessárias para imunizar uma determinada população ou quantas doses foram aplicadas (Silva *et al.*, 2017).

No ano de 1977, foi criado pelo PNI o primeiro calendário nacional de vacinação, direcionado para população infantil, contendo a vacina tríplice bacteriana (DTP), vacina bacilo calmette- guerin (BCG), vacina monovalente contra sarampo e vacina oral contra poliomielite (VOP). Em 2004 com a portaria ministerial MS/ GM nº597/2004, foi estabelecido o calendário vacinal para crianças, calendário vacinal dos adolescentes, calendário vacinal para o adulto e idoso, como também introduzido a vacina dupla bacteriana (dT), vacina Hepatite B e vacina contra influenza (Domingues; Teixeira, 2013).

O Sistema Único de Saúde (SUS) atualmente disponibiliza 48 imunobiológicos pelo PNI, sendo 31 vacinas, 13 soros e 4 imunoglobulinas, sendo que 20 delas estão dentro do calendário nacional de vacinação, garantindo proteção desde ao nascer até a fase idosa, incluindo também os portadores de HIV ou indivíduos em tratamento de doenças, aplicadas no Centro de Referencial para Imunobiológicos Especiais (CRIE) (Brasil, 2024).

A seguir o quadro 2 apresenta o calendário básico de vacinação da criança.

Quadro 2- Calendário básico de vacina 2024.

| IDADE | VACINA |
|--------------|---|
| AO NASCER | BCG |
| | Hepatite B |
| 2 MESES | Penta (difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e influenza B). |
| | Poliomielite (VIP) |
| | Pneumocócica-10valente |
| | Rotavírus Humano (VRH) |
| 3 MESES | Meningocócica C |
| 4 MESES | Penta (2º dose) |
| | VIP (2º dose) |
| | Pneumocócica-10 valente (2º dose) |
| | Rotavírus Humano (2º dose) |

| | |
|-------------|----------------------------------|
| 5 MESES | Meningocócica C (2º dose) |
| 6 MESES | Penta (3º dose) |
| | VIP (3º dose) |
| | Covid-19 |
| 7 MESES | Covid-19 (2º dose) |
| 9 MESES | Covid-19 (3º dose) |
| | Febre amarela |
| 12 MESES | Pneumocócica-10valente (Reforço) |
| | Meningocócica C (Reforço) |
| | Tríplice viral |
| 15 MESES | Tríplice bacteriana (DTP) |
| | VIP (Reforço) |
| | Tetra Viral |
| | Hepatite A |
| 4 ANOS | DTP (2º Reforço) |
| | Febre amarela (Reforço) |
| | Varicela |
| 9 a 14 ANOS | Meningocócica ACWY |
| | HPV quadrivalente |

Fonte: Ministério da saúde, 2024.

3.3 VACINA CONTRA O HPV

A vacinação contra o HPV representa uma intervenção crucial na prevenção de infecções virais que podem levar a condições clínicas graves, incluindo cânceres invasivos. O HPV, com seus mais de 200 tipos identificados, demonstra uma notável diversidade genética, apresentando uma variedade de manifestações clínicas (Clifford *et al.*, 2012).

Em 2014 o MS instituiu a vacina quadrivalente do HPV composta pelos vírus 6, 11, 16 e 18, dos laboratórios Merk sharp & Dohme (MSD) e instituto Butantan, sua forma farmacêutica é apresentada em suspensão injetável em frasco-ampola, unidose, cada dose possui volume de 0,5ml, sua administração é por via intramuscular profunda, preferencialmente na região deltoide na parte superior do braço (Brasil, 2014).

A seguir o quadro 03 mostra a apresentação e composição farmacêutica da vacina contra o HPV.

Quadro 03- Aspectos básicos da vacina contra o HPV.

| Vacina papilomavírus humano 6,11,16 e 18 (recombinante) | |
|--|--|
| Forma farmacêutica | Suspensão injetável |
| Apresentação | Frasco-ampola com 1 dose de 0,5ml |
| Composição | <p>20 microgramas Proteína L1^{2,3} do Papilomavirus Humano tipo 6</p> <p>40 microgramas Proteína L1^{2,3} do Papilomavirus Humano tipo 11</p> <p>40 microgramas Proteína L1^{2,3} do Papilomavirus Humano tipo 16</p> <p>20 microgramas Proteína L1^{2,3} do Papilomavirus Humano tipo 18</p> <p>Excipientes: adjuvante sulfato de hidroxifosfato de alumínio amorfo (225 mcg de Al), cloreto de Sódio, L-histidina, polissorbato 80, borato de sódio e água para injetáveis.</p> |

Fonte: Ministério da Saúde, 2014.

Inicialmente a implementação da estratégia de vacinação se deu a partir de campanhas nas escolas e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), com esquema de 3 doses 0, 6 meses após a primeira e 60 meses após a primeira dose, para meninas com faixa etária entre 11 anos até 13 anos, 11 meses e 29 dias. Em 2015 houve a inclusão de meninas na faixa etária a partir de 9 anos e logo em seguida em 2017 foi ampliado para meninas de 14 anos, como também os meninos de faixa etária 12 até os 13 anos (Amarante *et al.*, 2021).

Em 2018 a vacina foi ampliada igualmente para meninos e meninas com faixa etária entre 9 anos até os 14 anos 11 meses e 29 dias, sendo 2 doses, com intervalo de 6 meses. Segundo atualizações do MS em 2024, a estratégia de vacinação contra o HPV passa a ter o esquema vacinal de dose única, mantendo a faixa etária (Brasil, 2024).

A seguir o slogan do início da campanha em 2014, como estratégia de buscar divulgar e levar informações sobre a necessidade da vacinação e de sua importância.

Figura 02- Slogan da campanha de vacinação contra o HPV no ano de 2014.



Fonte: Ministério da saúde, 2014

A eficácia da vacina contra o HPV tem sido amplamente demonstrada na redução da incidência de infecções e doenças relacionadas ao HPV. Estudos mostram que a imunização precoce, preferencialmente antes do início da atividade sexual, é fundamental para maximizar os benefícios da vacinação, visto uma redução do quadro sanitário das infecções associados em populações vacinadas (*Centers for Disease Control and Prevention, 2021*).

Em contrapartida, apesar dos esforços na promoção da vacinação contra o HPV, a cobertura vacinal ainda enfrenta desafios significativos em muitas regiões do mundo. Questões como hesitação vacinal, falta de acesso a serviços de saúde e desinformação podem limitar a eficácia das estratégias de vacinação em alcançar a proteção ideal contra o HPV (WHO, 2020).

Portanto, é fundamental uma abordagem multifacetada na prevenção e controle do HPV, que inclua não apenas a vacinação e o rastreamento, mas também campanhas educacionais que visem aumentar a conscientização sobre a importância da imunização e a prática de sexo seguro. Somente através de esforços coordenados e colaborativos podemos reduzir significativamente a carga do HPV na saúde pública e melhorar os resultados para indivíduos em todo o mundo.

Além dessa informação, é importante tranquilizar o público sobre a segurança da vacina contra o HPV. As vacinas passam por rigorosos testes clínicos para avaliar sua segurança e são consideradas seguras e bem toleradas na maioria dos casos (CDC, 2021).

É essencial também garantir que populações vulneráveis, como adolescentes de baixa renda, tenham acesso adequado à vacinação contra o HPV. Isso ajudará a reduzir as disparidades de saúde relacionadas ao HPV e garantir uma proteção equitativa para todos (WHO, 2020).

Assim, a inclusão de meninos nos programas de vacinação contra o HPV é crucial. Isso não apenas protege diretamente os meninos contra infecções pelo HPV, mas também reduz a transmissão do vírus para parceiros sexuais femininos, contribuindo para a prevenção da doença em toda a população (NCI, 2024).

Diante do exposto, é necessário a disseminação de informações sobre as estratégias de prevenção, como o uso de preservativos nas relações sexuais e a vacinação contra o HPV, é crucial para educar as pessoas sobre como se protegerem contra as infecções. A construção de políticas públicas que promovam o acesso à vacinação, bem como a implementação de rastreamento para todas as pessoas, é essencial para prevenir e controlar a propagação do vírus.

3.4 FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESTRATÉGIA DE VACINAÇÃO

A implementação eficaz das estratégias de vacinação contra o HPV é influenciada por uma série de fatores inter-relacionados. Entre eles, a disponibilidade de recursos e infraestrutura de saúde adequados desempenha um papel crucial (WHO, 2020). Isso engloba não apenas a disponibilidade das próprias vacinas, mas também a capacidade de armazenamento, transporte e distribuição, bem como a formação de profissionais de saúde para a administração adequada (Zardo *et al.*, 2014).

Além disso, as políticas de saúde pública e orientações regulatórias têm um impacto significativo na abordagem adotada para a vacinação contra o HPV em diferentes contextos regionais e nacionais. Diretrizes claras e consistentes ajudam a orientar os programas de vacinação, garantindo a implementação eficaz das estratégias de imunização (CDC, 2021).

Outro fator crítico é a conscientização e aceitação da vacinação, principalmente por envolver o público adolescente na fase de desenvolvimento, muita das vezes não tem conhecimento, não sabem a importância e onde é disponibilizada. A falta de informação dos adolescentes pode ser por diferentes fatores incluindo a família, escola e a sociedade. A conscientização e acesso à informação através de campanhas educacionais que fornecem informações precisas e baseadas em evidências sobre os benefícios da vacinação, podem ajudar a dissipar mitos e preocupações e aumentar a aceitação da vacina entre a população-alvo (Santos *et al.*, 2023).

Após a implementação da vacina, foram criadas *fake news*, ou seja, publicações com conteúdos não verídicos, relacionados a supostos riscos e segurança da vacina do HPV, influenciando diretamente a população a acreditar e aderir a não vacinação como a melhor

escolha. A fim de combater a desinformação o MS publicou nota que esclarece os benefícios e a eficácia da vacina (Libonate, 2019).

Um dos motivos para que os adolescentes evitem a vacinação é o medo dos efeitos colaterais da vacina. De acordo com o MS em 2018 as contraindicações para a vacinação são em casos de pessoas com doença febris moderada ou grave, infecções leves ou febre baixa não são motivos para adiamento, em casos de trombocitopenia a vacina deve ser feita com precaução. (Libonate, 2019).

Diante estudos realizados foi constatado que os eventos adversos mais comuns relatados pela população vacinada, foram eventos sistêmicos como a palidez, síncope, náuseas, vômitos, fraqueza, hipotensão e a cefaleia sendo o mais prevalente. Já os eventos adversos locais constataram dor, calor e placas avermelhadas no braço (Fonsêca *et al.*,2017).

A acessibilidade aos serviços de saúde também desempenha um papel fundamental no sucesso dos programas de vacinação contra o HPV. Garantir que as vacinas estejam disponíveis em locais convenientes e acessíveis, como centros de saúde e escolas, pode aumentar a cobertura vacinal e alcançar grupos populacionais que podem ter acesso limitado aos serviços de saúde (Clifford *et al.*,2012).

É importante considerar a dinâmica social e cultural ao desenvolver estratégias de vacinação contra o HPV. Fatores como crenças culturais, normas sociais e barreiras linguísticas podem influenciar a aceitação da vacinação e devem ser levados em consideração ao planejar e implementar programas de imunização (Carvalho *et al.*,2019).

A equipe de saúde desempenha um papel importante na promoção de informações sobre a vacinação, sua atuação é essencial para garantir uma educação em saúde, para que a população tenha acesso a informações corretas e relevantes sobre a vacinação, promovendo assim saúde coletiva e prevenção de doenças (Carvalho *et al.*,2019)

Ao abordar esses diversos fatores dentro das estratégias de vacinação contra o HPV, os programas de saúde pública podem desenvolver abordagens mais eficazes e adaptadas às necessidades específicas de suas populações-alvo. Isso contribui para o sucesso da vacinação e para a redução do HPV na saúde global.

4 METODOLOGIA

4.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo descritiva, exploratória de abordagem prioritariamente qualitativa.

A pesquisa de campo envolve a coleta de dados diretamente na realidade onde os fenômenos ocorrem, para esse tipo de pesquisa os pesquisadores vão a campo para coletar dados, por meio das observações, com a finalidade de obter informações concretas e específicas sobre determinado estudo (Severino, 2017).

A pesquisa do tipo descritiva, é um método na qual se descreve detalhadamente as características e comportamentos, ressaltando opiniões, atitudes e crenças de um determinado grupo ou fenômeno. Sendo possível interpretar e descrever de forma precisa todos os resultados apurados durante a pesquisa. Essa abordagem é muito comum nos estudos de pesquisa do tipo qualitativa (Gil, 2017).

A pesquisa do tipo exploratória visa uma abordagem aprofundada sobre o tema, com intuito de desenvolver um maior conhecimento, identificar possíveis hipóteses ou direcionar para outras investigações. Essa abordagem difere-se das demais por ter como seu principal objetivo explorar e descobrir novas ideias, conhecimentos, aproximando o pesquisador do seu objeto de estudo (Gil, 2017).

A abordagem do tipo qualitativa visa compreender e explorar fenômenos complexos, a mesma se baseia em dados descritivos e contextualizados, buscando um melhor entendimento sobre um determinado fenômeno. Essa abordagem, permite ter uma compreensão detalhada sobre questões particulares que não podem ser quantificados, trabalhando assim, com a interpretação pessoal de uma realidade, vivida por um determinado grupo (Marconi; Lakatos, 2010).

4.2 CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Missão Velha-CE em território de abrangência das 3 unidades básicas de saúde de referência da zona urbana, em parceria com o Programa Saúde na Escola (PSE) durante ação de vacinação executada pelo programa, nas escolas de abrangência das áreas. Na oportunidade os pesquisados foram convidados a participarem da pesquisa.

O município possui 17 UBS, sendo 6 unidades da zona urbana e 11 da zona rural. Segundo o último censo do IBGE em 2022 relatou 36.822 habitantes no município de Missão Velha do estado do Ceará, apresentando uma área territorial de 613,317km².

O motivo para a escolha dos campos de pesquisa se deu por possuir uma maior demanda em comparação com as demais unidades do município, ser considerado porta aberta para execução de vacinação preconizadas pelo Ministério da Saúde, como também, ser um local de aproximação do pesquisador, por ser a cidade na qual o mesmo reside.

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa promover a saúde e qualidade de vida dos estudantes, por meio de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e atenção integral à saúde. O PSE é constituído pela parceria entre a escola e unidade básica de saúde como espaço de convivência social, possibilitando assim a conscientização da importância da promoção da saúde em todas as fases da vida (Brasil, 2007).

A estratégia de parceria com o PSE, possibilitou aproveitar os recursos e a expertise dos profissionais de saúde e educadores envolvidos, como por exemplo, por meio de campanhas de vacinação, facilitando a coleta de dados de forma eficaz e ética, sendo um ambiente propício de encontro dos participantes do estudo.

Foi enviado para a Secretaria Municipal de Saúde um ofício para a autorização da pesquisa (APÊNDICE A). Incluindo a participação dos enfermeiros das UBS e gestores das escolas, para assim realizar convite para os pais.

A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro até novembro do ano de 2024.

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi direcionada para pais e/ou responsáveis de crianças e adolescentes com a faixa etária de 9 a 14 anos, desta pesquisa obteve um total de 30 participantes, que residiam no município e era vinculados com a UBS.

Os critérios de inclusão foram: ser pais e/ou responsáveis de crianças e adolescentes na faixa etária de 9 a 14 anos, estar presente no dia da coleta de dados.

Os critérios de exclusão foram: pais que não tenham filhos na faixa etária de 9 a 14 anos, não estar presente no dia da entrevista e não consentir a realização da pesquisa, participantes que tenham condições médicas ou emocionais que comprometam sua capacidade de fornecer informações precisas e coerentes no ato da pesquisa.

A escolha do público se deu por motivo da responsabilidade legal que os pais exercem sobre a saúde e bem-estar de seus filhos, uma vez que os mesmos que decidem sobre a

vacinação, como também, a responsabilidade pela saúde da família, que provem dos pais e das tomadas de decisões advindas dos fatores dessas decisões.

4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Foi utilizado como instrumento de coleta, uma entrevista semiestruturada, em que seguiu um roteiro previamente estabelecido com perguntas abertas e fechadas, tendo a permissão para adequar as perguntas à determinada situação (APÊNDICE B).

Para a realização da entrevista foi utilizado um gravador destinado somente para a pesquisa, como também à autorização de uso de imagem e voz, por meio da assinatura do Termo de Autorização de uso de Imagem ou Voz (APÊNDICE C).

A entrevista semiestruturada o pesquisador elabora um roteiro com perguntas norteadoras ou temas a serem explorados, permitindo que a conversa se desenvolva de forma espontânea e livre, como também, permite uma maior interação entre o pesquisador e o entrevistado, possibilitando uma maior exploração do tema abordado, buscando respostas subjetivamente sinceras (Moré, 2015).

A escolha desse instrumento se deu por reconhecer e respeitar a diversidade de habilidades dos pais e/ou responsáveis, tendo em vista que pode ser direcionada para leigos que possam ter restrições, desta forma a entrevista proporciona uma abordagem inclusiva e acessível, garantindo participação ativa dos participantes.

A coleta de dados foi finalizada com base no princípio de saturação das falas. Esse método utilizado possibilitou garantir que todas as variáveis e perspectivas relevantes fossem exploradas de forma exaustiva (Minayo, 2012).

4.5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS

Os dados foram analisados por meio da transcrição e da análise do material transcrito, por meio da leitura dos conteúdos da entrevista, em seguida foi construído gráficos e percentuais para apresentar a caracterização dos participantes, quantos aos aspectos sócio, demográficos e econômicos. E a categorização do material, por meio de análise temática.

O programa Excel® 2013, foi utilizado para organizar os dados, uma tabela foi criada com a quantidade de entrevistados e outros dados relevantes. A partir dessa tabela, gráficos foram elaborados diretamente no programa.

A categorização temática é caracterizada por agrupar, identificar ou organizar diferentes

temas ou categorias, a partir de dados coletados de uma pesquisa, permitindo explorar e compreender diferentes perspectivas presentes nos dados coletados (Minayo, 2012).

A análise temática envolve a identificação, categorização e a interpretação dos temas, com finalidade de compreender as experiências e percepções dos participantes da pesquisa (Severino, 2019)

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa obedeceu às normas contidas na resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, firmada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), sobre os aspectos éticos e legais que envolvem seres humanos, prezando pela privacidade dos participantes, e respeitando os princípios da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça (Brasil, 2012).

A pesquisa ofereceu riscos mínimos para os participantes que são o constrangimento e/ou vergonha, medo, insegurança, receio para o sujeito associado com a sua participação na pesquisa e risco de dano emocional e social. Para redução dos riscos os dados foram coletados somente pelo pesquisador, garantindo a privacidade e confidencialidade, assegurando a não utilização das informações em prejuízo dos participantes. A identidade dos participantes do estudo foi mantida em total sigilo e a pesquisa poderia ser interrompida, a qualquer momento, a critério do participante.

Os benefícios da pesquisa foram de grande relevância para aumentar o conhecimento da comunidade acadêmica, contribuir como fonte de base científica, para outros pesquisadores. Para os pais e/ou responsáveis de adolescentes, a pesquisa fornece informações importantes sobre o vírus, a conscientização sobre a prevenção através da vacinação, visando uma melhora a saúde pública e uma maior prevenção de agravos.

Para garantir o anonimato dos participantes do estudo, foi dado codinomes (Participante 1, participante 2,..) para cada um deles.

Para o livre e esclarecimento da participação do estudo, foi mediante assinatura dos Termos de Consentimento Livre Esclarecido e Pós-esclarecido (TCLE) (APÊNDICE D).

O projeto de pesquisa foi cadastrado na plataforma Brasil, e no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, e aprovado, sob protocolo 7.040.982, CAEE: 81246324.3.0000.5048.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com vistas a responder aos objetivos propostos bem como à questão norteadora da pesquisa, após a coleta dos dados realizou-se a análise e apresentação dos resultados. Com esse fim, a análise foi feita com abordagem quantitativa no que se refere ao sexo, idade, etnia, estado civil, renda familiar mensal, profissão e grau de escolaridade. Também foram abordadas questões qualitativas, como a opinião dos entrevistados sobre a importância da vacinação contra o HPV para a saúde pública, razões pelas quais não vacinaria o filho e a percepção dos mesmos sobre a eficácia da vacina.

A partir dos dados coletados foi possível alinhar as respostas da população estudada de acordo com os objetivos proposto previamente dentro de quatro categorias temáticas: características sociodemográficas e econômicas dos participantes do estudo; Conhecimento entre pais e/ou responsáveis sobre o HPV e sua vacinação; principais percepções em relação à vacinação contra o HPV: preocupações, mitos, crenças e barreiras percebidas; fatores que influenciam a decisão dos pais em vacinar ou não seus filhos contra o HPV.

5.1 CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E ECONÔMICAS DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os dados que compõem a pesquisa foram obtidos a partir de entrevistas com 30 pais de alunos do ensino fundamental do município de Missão Velha, localizada no interior do estado do Ceará.

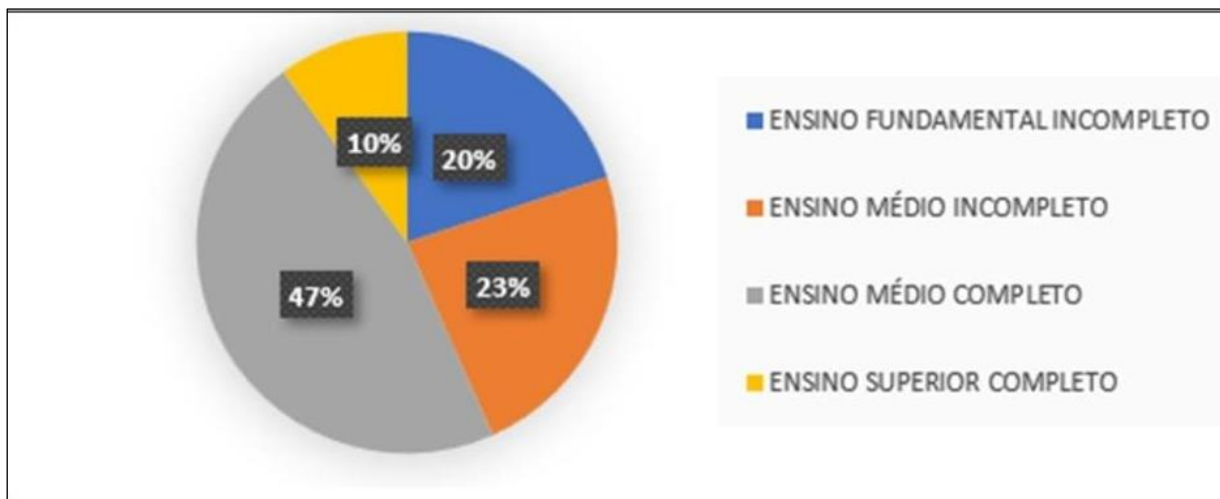
Predominou na pesquisa a participação de genitores do sexo feminino, com 26 participantes, correspondendo a 86,6% do total de entrevistado, enquanto a presença masculina representou 13,4%, em um total de 4 pais.

Se tratando da faixa etária, a população estudada apresentou uma prevalência maior de pais entre 35 e 44 anos de idade, com percentual de 53,3%, seguido dos 20% do grupo entre 45 e 54 anos. As menores margens etárias foram a da população entre 25 e 34 anos, com 16,6%, seguidos dos 10% pertencentes àqueles com faixa dos 55 a 64 anos. Demonstrando assim uma média de idade de 41,5 anos.

A caracterização da escolaridade dos entrevistados se deu com prevalência do ensino médio completo, sendo que 14 possuíam esse grau de instrução, 6 possuíam o ensino fundamental incompleto, 7 o ensino médio incompleto. Da amostra total apenas 3 possuíam

ensino superior completo. Sua caracterização percentual pode ser visualizada conforme gráfico disposto na figura 3.

Figura 3 – Relação de escolaridade da população estudada.



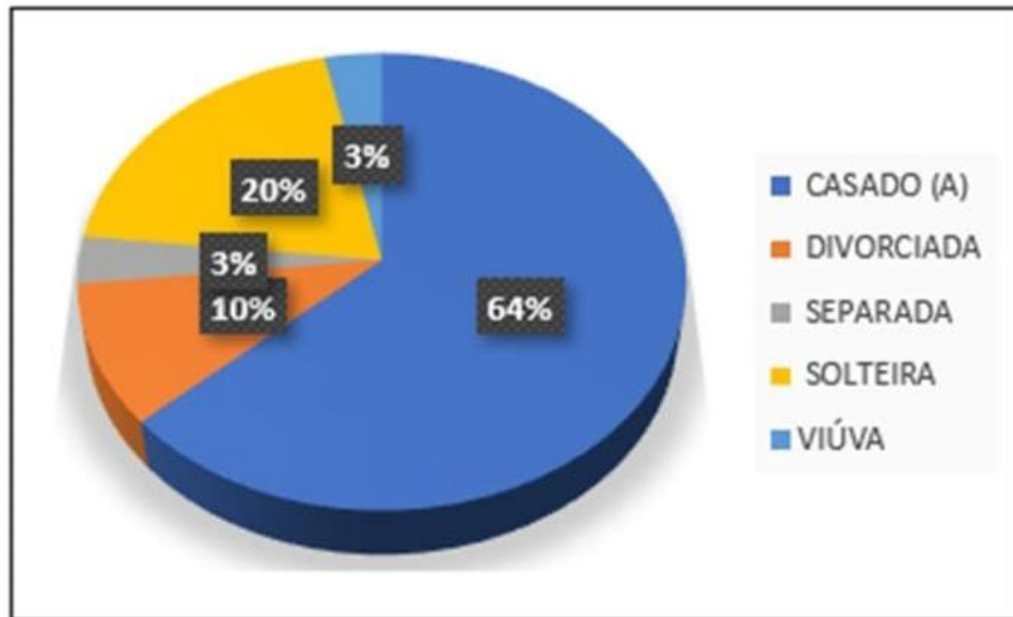
Fonte: dados da pesquisa, 2024.

A escolaridade pode ter impacto significativo nas percepções e conhecimentos dos pais sobre a vacinação do HPV, sendo que aqueles com ensino médio completo podem ter um maior acesso à informação, uma capacidade de avaliar criticamente as informações, ajudando a distinguir entre informações confiáveis ou não, como também, um maior interesse em questões de saúde, tendo uma maior disposição para buscar informações sobre o vírus e a importância da vacinação.

Em um estudo realizado pelo IBGE em parceria com o MS revela que a prevalência do desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV está fortemente relacionada ao contexto educacional, especialmente aos de escolas públicas, que não possuem comitês de saúde ou que não façam parceria com o PSE. Portanto a educação de qualidade, apoio institucional e o envolvimento das escolas em iniciativas de saúde são fundamentais para promover a conscientização e a ação efetiva em saúde pública (Santos *et al.*, 2021).

Relativo à etnia dos participantes, 20 autodeclararam-se pardos, 5 brancos e 5 pretos, com relação percentual de 66,6%, 16,6% e 16,6% respectivamente. Do mesmo modo, no que tange ao estado civil dos participantes, 19 eram casados (as), 3 eram divorciadas, 1 “separada” (desquite informal por união estável não formalizada em cartório), 6 solteiras e 1 viúva, conforme gráfico percentual apresentado na figura 4.

Figura 4 – Apresentação percentual do estado civil da população estudada.



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

O estado civil pode influenciar as percepções dos pais sobre a vacinação, pelo impacto que a rede de apoio e a dinâmica familiar têm na tomada de decisões e no acesso à informação. Tendo em vista que pais casados tem uma rede de apoio mais sólida, facilitando a busca de informação sobre saúde e a tomada de decisão compartilhada da vacinação e educação dos filhos, por outro lado os pais solteiros podem ter suas próprias redes de apoio, sendo os familiares ou amigos, no entanto o suporte e a forma como a informação é compartilhada podem ser diferentes.

Concordando com esse aspecto, Sousa (2017) destaca que o estado civil é um fator crucial relacionado à adesão da vacinação, uma vez que crianças e adolescentes que vivem no mesmo lar que seus pais apresentam maior facilidade para dialogar sobre questões de saúde. Como resultado, isso gera uma compreensão mais profunda entre os pais sobre os preceitos de criação e a orientação necessária para o desenvolvimento saudável de seus filhos. Além disso, o ambiente familiar é considerado o mais propício para o desenvolvimento integral dos indivíduos, pois é nesse contexto que se estabelecem valores e hábitos que influenciam decisões importantes, como a adesão às vacinas.

A renda familiar e a ocupação estiveram alinhadas com uma concentração de renda mensal de 1 salário mínimo, atualmente R\$ 1.412,00, em 21 dos 30 participantes, ou seja, 70% do total. Seguiu-se com 3 participantes recebendo menos que 1 salário mínimo mensalmente, 2 com mais de 1 salário mínimo e 4 com 2 salários mínimos mensais, com relação percentual visível na figura 5.

Figura 5 - Apresentação percentual da renda familiar da população estudada.



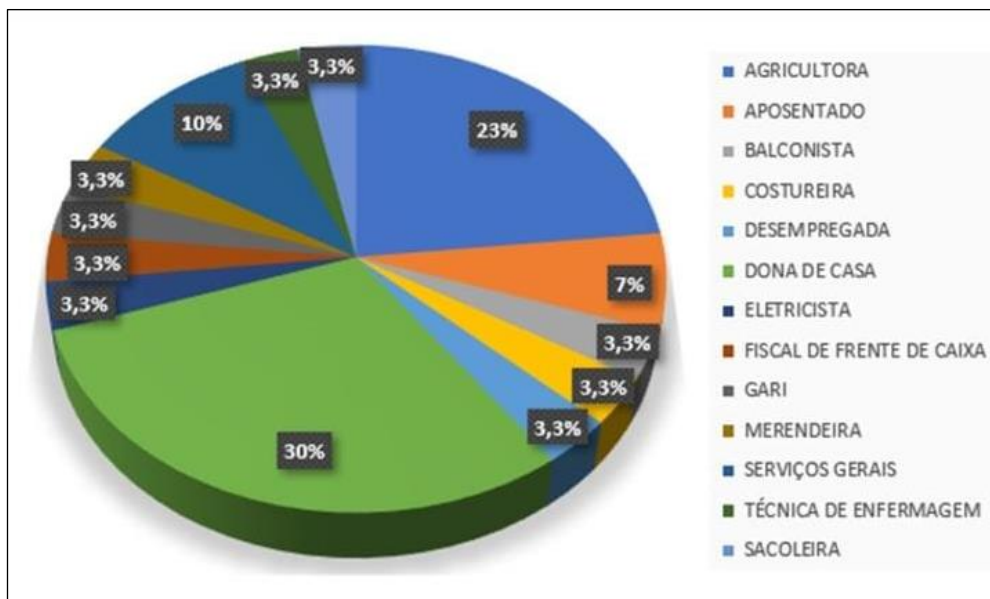
Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Quanto a renda da população estudada pode ser bastante relevante e pode interferir na maneira como os pais percebem o HPV e a sua gravidade, tendo em vista que famílias com rendas mais baixas podem ter dificuldades de acesso a informações de qualidade sobre saúde.

No estudo de Santos *et al.* (2021), abordam que o fator econômico interfere significativamente na adesão às ações de promoção de saúde. Os autores mencionam que o conhecimento sobre a vacinação apresentou um percentual menor entre indivíduos de rendas mais baixas. Isso sugere que as condições socioeconômicas podem impactar a conscientização e adesão às campanhas e vacinação. Ressaltando que a expansão das equipes de UBS nas áreas mais carentes, contribui para que as ações de prevenção e promoção à saúde cheguem até esse público.

No que se refere à profissão da população estudada pela pesquisa, a amostra se compõe de 7 agricultores, 2 aposentados, 1 balconista, 1 costureira, 1 desempregada, 9 donas de casa, 1 eletricitista, 1 fiscal de frente de caixa, 1 gari, 1 merendeira, 3 serviços gerais, 1 técnica em enfermagem e 1 sacoleira (vendedora de frutas na feira). A relação percentual que caracteriza a ocupação laboral dos participantes está descrita na figura 6.

Figura 6 - Apresentação percentual da ocupação da população estudada.



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

A ocupação da população estudada pode ter relação direta com o nível de conhecimento sobre o HPV ou até outras questões de saúde. O acesso à educação e informação, tempo para busca de informações, estigmas e barreiras culturais e falta de acompanhamento em consultas são pontos importantes que estão diretamente ligados a ocupação. Portanto a ocupação de dona de casa pode ser um fator que limite o conhecimento.

A pesquisa de Sousa (2017) destaca a importância fundamental dos pais, independentemente de estarem inseridos no mercado de trabalho ou dedicando-se apenas às tarefas domésticas sem remuneração, eles desempenham um papel crucial no cuidado e na orientação dos filhos. No entanto, o estudo revela que muitos pais encontram desafios ao tentar equilibrar suas responsabilidades profissionais ou domésticas com a atenção que devem dar à educação e bem estar dos filhos, essa realidade torna ainda mais relevante priorizar momentos de convivência e conscientização, especialmente sobre temas essenciais como vacinação e vírus.

5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS

Ao serem questionados com relação ao que sabiam sobre o HPV, os tipos de câncer que podem causar e suas formas de prevenção uma parcela considerável da amostra demonstrou pouco ou nenhum conhecimento sobre o tema, mas alguns participantes tiveram melhor êxito.

5.2.1 Categoria temática 1: Conhecimento entre pais e/ou responsáveis sobre o HPV e sua vacinação

O conhecimento dos pais, principalmente daqueles em idade mais avançada mostrou-se limitado, demonstrando que o que se sabe sobre o termo HPV possui conotação negativa e de doença, mas não vinculado às IST's.

“Não sei não.” (P20)

“[Sei] que é uma doença, né?” (P13)

“Que é uma doença perigosa, né.” (P15)

“Não sei. Eu sei algumas coisas, mas não sei explicar.” (P16)

“O que eu sei, mais ou menos, é que tem os riscos que pode causar aquela doença de pele, que fica nas mucosas, pode também correr o risco de causar até câncer e verrugas. Só isso que eu sei, mais ou menos isso. Até li um panfleto esses dias.” (P2)

“Não tenho muito conhecimento sobre o HPV, assim sobre a saúde eu não tenho muito conhecimento não, sabe! Assim, dessas coisas, a não ser as medicações que eu pego para as pessoas uma coisa assim... mas para ter o conhecimento assim de muita coisa, principalmente dessa parte aí, eu não tenho conhecimento não.” (P1)

A partir das falas percebeu-se que apesar dos pais associarem o HPV a uma doença, ainda possuem o conhecimento limitado sobre os malefícios do vírus, podendo impactar negativamente na adesão à vacinação, já que a falta de informação é um dos fatores que mais influenciam nesse contexto.

Nesse sentido, Moura e Teixeira (2019) bem como Soares e Oliveira (2024) demonstram que a adesão dos adolescentes à vacinação está intimamente ligada ao conhecimento dos pais e responsáveis, sendo esses os principais incentivadores e promotores da saúde de seus filhos.

Semelhantemente, em um estudo realizado em escolas públicas e privadas do estado de Minas Gerais, Sicari *et al.* (2018) demonstram que uma das principais razões identificadas para a não vacinação é a falta de informação e a preocupação com possíveis efeitos colaterais do imunobiológico. Entretanto, a literatura indica que os pais frequentemente citam o descuido e

a falta de tempo como motivos para a não adesão, sugerindo que há uma diversidade significativa de fatores envolvidos nessa decisão.

Confirmando o exposto, em um estudo transversal com 591 indivíduos, a maioria dos entrevistados por Abreu *et al.* (2018) afirmou não ter conhecimento sobre o HPV, e esse nível de informação foi ainda mais baixo entre homens, indivíduos que utilizavam serviços de saúde pública, pessoas com baixa escolaridade e aquelas que nunca ouviram falar de campanhas relacionadas ao vírus ou que desconheciam a vacina contra o HPV.

Ficou demonstrado que diferentemente do conhecimento direto sobre o HPV, os entrevistados responderam com mais segurança com relação às formas de prevenção, citando predominantemente a vacina e o uso do preservativo.

“Sei usar camisinha, tomar vacina.” (P6)

“Sim. Camisinha, o preservativo, as vacinas.” (P10)

“As ‘vacina’ e os preservativos, né?” (P28)

“As vacinas, né? Que depois de muitos anos, agora ‘tá’ aparecendo essas vacinas tanto ‘pra’ homem quanto ‘pra’ mulher. Eu ‘tô’ sabendo que é assim.” (P14)

“Sim. Uso de preservativo acho que é o principal.” (P3)

De acordo com Rocha *et al.* (2021), as medidas de proteção na prevenção primária têm como objetivo reduzir o risco de contágio pelo HPV durante o contato. Entre essas medidas estão a diminuição de comportamentos de risco, o uso de preservativos e, mais recentemente, a vacinação contra o HPV.

Contudo, Carvalho, Costa e França (2019) ressaltam que, embora o uso de preservativos seja sempre recomendado nas relações sexuais, no caso do HPV, essa proteção é incompleta, já que o preservativo não cobre todas as áreas que podem estar infectadas. Os autores mencionam que a infecção pode estar presente na vulva, na região pubiana ou na bolsa escrotal, áreas que ficam desprotegidas durante o ato.

Além de preservativos e a vacina quadrivalente contra o HPV, Sorpreso e Kelly (2018) falam do desenvolvimento de novas vacinas, como a nonavalente, considerando um avanço tecnológico na área da saúde, trazendo benefícios tanto a curto quanto a longo prazo.

Desse modo, Assis, Santos e Bocardi (2023) apontam que as vacinas profiláticas contra o HPV ofereceram a melhor oportunidade de ações em nível primário. Uma vez que, anteriormente, a prevenção se restringia ao nível secundário, ou seja, a visita ao ginecologista e o exame citopatológico.

De acordo com Calumby *et al.* (2020) as vacinas anti-HPV foram desenvolvidas para prevenir a infecção pelo vírus e, assim, diminuir o risco de desenvolvimento de câncer de colo do útero. Elas contêm uma proteína que se autorreproduz em partículas que conseguem neutralizar infecções subsequentes.

Ao destacar as medidas de prevenção primária contra o HPV, com ênfase no uso de preservativos e na vacinação como principais ferramentas para reduzir o risco de contágio. Embora o preservativo ofereça proteção parcial, as vacinas surgem como a solução mais eficaz, com destaque para o avanço de vacinas mais modernas, como a nonavalente. A importância dessas vacinas profiláticas é ressaltada por seu impacto na prevenção do câncer de colo do útero, oferecendo uma proteção em nível primário que antes era limitada a medidas secundárias, como exames clínicos.

5.2.2 Categoria temática 2: Principais percepções em relação à vacinação contra o HPV: preocupações, mitos, crenças e barreiras percebidas

Aferindo-se as percepções dos entrevistados a respeito da vacina contra o HPV, foi demonstrada uma boa aceitação, sem grandes objeções, com certa confiança. Perguntados se tinham preocupação com a vacina ou mitos a ela referentes predominou a simples resposta “não”.

“Não.” (P3), (P10), (P18), (P27), (P29)

“Assim, preocupação não. Assim, é eficiente, né? Uma vacina eficiente.” (P22)

“Não nunca soube de nada que falasse contra a vacina, pelo contrário vi relatos que salva vidas e se Deus quiser a minha vai tomar e não vai sentir nada.” (P11)

“De qualquer forma a gente como mãe fica muito apreensiva, mais ao mesmo tempo a gente sabe que tem que tomar né? Tem que se prevenir.” (P2)

“Eu me preocupo em não dá a vacina a eles, por que tem vários tipos de doenças aí, né? Mas em questão da vacina, eu não me preocupo não, porque sei que é para o bem deles.” (P19)

“Não. Minha menina tomou e não sentiu nada.” (P20)

“Não. Sou bem confiante.” (P17)

A partir das falas percebe-se que, embora os pais considerem a vacina importante e não expressem grandes preocupações, ainda demonstram falta de conhecimentos sobre o tema. As crenças e percepções dos pais em relação à vacinação também têm impacto direto na decisão de imunizar seus filhos. Sentimento de insegurança ou desconfiança em relação à vacina podem ser motivados pela falta de conhecimento, fatores culturais ou até pela influência de desinformações propagadas nas redes sociais.

Apesar da existência do PNI e das campanhas anuais de vacinação, Oliveira e Rodrigues (2022) apontam que muitas crianças ainda não são vacinadas por diversos fatores, como o nível cultural e econômico de seus pais, além da influência de crenças, superstições, mitos e dogmas religiosos.

Conforme António (2020) há uma ideia, originada nos EUA, de que as empresas administram vacinas baratas a milhões de crianças, resultando em sérias reações adversas para lucrar com os medicamentos que tratam esses efeitos. É fundamental esclarecer aos pais que o desenvolvimento e a testagem de uma vacina são processos longos e custosos, podendo ultrapassar 500 milhões de dólares. Além disso, a qualidade e a quantidade dos testes realizados, junto ao número extremamente reduzido de reações adversas graves após a vacinação, tornam essa ideia inconsistente.

Em um estudo transversal com 138 pais, Silva *et al.* (2020) questionaram os participantes sobre a possibilidade de a vacina contra o HPV incentivar o início da vida sexual mais cedo, e muitos expressaram dúvidas sobre essa questão. Para os autores ficou demonstrado que os pais ainda acreditam no mito de que a vacina pode levar a comportamentos sexuais precoces ou promíscuos, aumentando o número de parceiros sexuais e afetando o uso de preservativos.

Essas e outras crenças como, desconfiança em vacinas, percepção de baixa necessidade e falta de conhecimento do mecanismo da vacina, podem limitar o acesso e até mesmo o conhecimento da população sobre o HPV e suas consequências negativas. Porém, demonstrou-se ainda um sentimento de segurança e preocupação em buscar por esclarecimento.

“Sim, o povo diz que faz mal, né? Que teve gente que passou mal e essas coisas, mas graças a Deus meu filho não sentiu nada não.” (P8)

“A preocupação é que você deve se preparar antes que aconteça alguma coisa, para quem não tem conhecimento, assim como o meu caso. A partir de hoje eu tenho que procurar a conhecer e ter essa curiosidade, eu acho que quem não tem conhecimento tem que procurar se informar com quem entende e principalmente as filhas mulher; ter o cuidado de levar no médico, já para prevenir alguma coisa.” (P1)

A vacina contra o HPV é amplamente segura e eficaz, mas, semelhante a outras intervenções médicas, pode apresentar efeitos adversos, embora a maioria seja leve e transitória. Cientificamente, os efeitos mais comuns incluem dor, inchaço ou vermelhidão no local da aplicação, febre leve, dor de cabeça e fadiga. Reações alérgicas graves, como anafilaxia, são extremamente raras, e estudos têm demonstrado que a incidência desses casos é muito baixa (Fonsêca *et al.*, 2017).

Ao serem questionados sobre como avaliavam a importância da vacinação contra o HPV para a saúde pública os pais demonstraram que, mesmo sem grande conhecimento sobre o tema, consideravam a vacina algo benéfico tanto para seus filhos quanto para a população em geral.

“É importante vacinar, prevenir as doenças” (P4)

“Que todos deveriam se proteger para não ter câncer um dia. Prevenir.” (P7)

“É uma boa coisa, porque antigamente tinham muitos casos de câncer e com essa vacina vai diminuir cada vez mais, né? Cada ano que se passa diminui.” (P8)

“Deveria ter muito, porque é importante, porque tem gente que não conhece e principalmente no homem, por que homem é bicho que anda muito.” (P11)

“É importante, mas eu não gosto. Eu não gosto de vacina, porque eu já vi gente comentando que se vacinou e passou mal.” (P12)

“Acho muito importante, seria bom se fosse acessível para todos. Tem muita gente que não tem informação, que não usa preservativo e que acabam se contaminando com HPV através relação sexual.” (P26)

Os participantes demonstraram compreender a importância da vacinação, mas a presença de crenças equivocadas e a falta de informações adequadas comprometem a confiança dos pais em relação à segurança da imunização.

Atestando a importância das vacinas anti-HPV para a saúde coletiva, Oliveira *et al.* (2023) revelam que em 2014 a vacinação contra o HPV começou a ser realizada no Brasil e que

a Organização Mundial da Saúde (OMS) sugere que essas vacinas sejam integradas aos planos de vacinação de todos os países, visando a prevenção do câncer de colo do útero.

É evidente a importância das vacinas na manutenção da saúde pública. No Brasil, o PNI oferece imunobiológicos para toda a população, abrangendo crianças, gestantes, idosos e outros indivíduos ao longo de suas vidas, com um calendário vacinal adaptado a cada faixa etária, disponibilizando vacinas não só contra o HPV, mas hepatite B, febre amarela, difteria, tétano, sarampo, caxumba e rubéola, meningocócica C entre outras (Viegas *et al.*, 2019).

Desse modo, fica claro que a crença na importância da vacina contra o HPV pode ser refletida positivamente ou negativamente em outros agentes vacinais. Contudo, Sicari *et al.* (2018) afirmam que os profissionais de saúde podem ser agentes efetivos na educação e saúde. Isso implica não apenas em selecionar e comunicar informações cientificamente precisas sobre o HPV, mas também em adaptar essa comunicação às capacidades dos diferentes estratos sociais de acessar e compreender essas informações, tendo sido essa uma preocupação da saúde pública mesmo em países desenvolvidos.

5.2.3 Categoria temática 3: Fatores que influenciam a decisão dos pais em vacinar ou não seus filhos contra o HPV

Questionados sobre os fatores decisivos que os influenciariam a vacinar ou não os filhos, os entrevistados demonstraram que a vacinação estaria relacionada principalmente à prevenção de doenças e que seria positivo para o bem-estar de seus filhos, além de um dever dos responsáveis.

“Porque previne, né? Contra várias doenças.” (P10)

“Eu vou vacinar porque é importante, né?” (P22)

“Só se for alérgico, aí já não pode, aí vou procurar outra coisa, outra precaução pra ele, como eles não são alérgicos, graças a Deus, aí vai tomar vacina.” (P16)

“Assim, minhas ‘crias’ sempre tomaram todas as vacinas, porque eu acho importante. Já vi muita gente por ignorância de pais e não vacinar seus filhos por besteira, por escutar demais o povo falar besteira e o filho adoecer.” (P18)

“Eu vou pelos que trabalham nessa área, eu vou pela menina que vacina, que é pelo bem

deles, eu não vou por ninguém não. Pelo bem dos meus filhos, se é para prevenir tem que tomar.” (P19)

No entanto, quando devidamente informados sobre os benefícios da vacina para a saúde individual e pública, os pais tendem a se sentir mais seguros e inclinados a proteger seus filhos. Portanto, o papel dos profissionais de saúde, ao esclarecer dúvidas e proporcionar um ambiente de diálogo aberto, é essencial para enfrentar as barreiras que ainda impedem a adesão plena à vacinação contra o HPV.

Para além de simplesmente permitir a vacinação, Calheiros, Alves e Lisboa (2021) explicam que a comunicação aberta entre pais e filhos desempenha um papel fundamental na aceitação da vacina, especialmente quando os pais estão dispostos a discutir temas sensíveis, como câncer, sexo e infecções sexualmente transmissíveis. Pais que se envolvem mais nesses diálogos tendem a ser mais favoráveis à vacinação precoce, considerando que, no processo de decisão sobre a vacina contra o HPV, a idade dos filhos também influencia: filhos mais velhos participam mais ativamente em comparação aos mais novos.

Ficou demonstrado em Romeu *et al.* (2022) que o conhecimento dos pais sobre o HPV e sua associação com o surgimento de condilomas genitais e cânceres é um fator relevante para aumentar a adesão à vacina. Essa compreensão leva os pais a verem o vírus como uma ameaça à saúde de seus filhos, gerando maior confiança na imunização. Confirmando esse pensamento, Carvalho e Araújo (2021) reforçam que a internet, especialmente por meio de mídias digitais e páginas de órgãos públicos facilitam o acesso dos pais a informações seguras sobre a vacinação, contribuindo para o processo de decisão.

Nesse mesmo sentido, Mendes *et al.* (2020) elencam fatores como condições sociodemográficas e familiares, políticas de saúde, acesso à informação, além dos sentimentos e comportamentos dos pais, influenciam a hesitação e a recusa à vacinação. Assim, compreender esses fatores é fundamental para que os profissionais da saúde planejem intervenções eficazes, promovendo a adesão à vacinação com base no esclarecimento adequado sobre seus benefícios tanto para a saúde individual quanto para a saúde pública.

Perguntados se já discutiram a vacinação contra o HPV com um profissional de saúde os pais responderam com predominância do “não”. Entretanto alguns entrevistaram já haviam conversado com profissional, geralmente enfermeiro.

“Não.” (P3), (P13), (P17), (P20), (P22)

“Não. Eu nem sabia dessa vacina não. Eu nem sabia, no caso.” (P11)

“Muitas vezes, até minhas meninas, inclusive eu mando elas pra assistirem também.” (P16)

“Sim. Com a enfermeira.” (P18)

“Mulher, já teve, mas eu não participei. A agente de saúde que tem não avisa e participei no colégio, quando eu estudava e já tem 10 anos já.” (P19)

“Eu acho que sim. Já. Eu já participei de palestras no posto de saúde. Já falaram sobre isso.” (P10)

Ao analisar as falas percebe-se uma necessidade de intervenções dos profissionais de saúde e do desenvolvimento de ações educativas para informar aos pais de maneira clara e eficaz, acerca do vírus do HPV, as causas e as formas de prevenção.

Um estudo transversal com 131 estudantes guiado por Guimarães *et al.* (2021) destaca a importância de ações intersetoriais, envolvendo instituições de ensino e unidades de saúde, para promover a vacinação, incentivando o diálogo entre estudantes, pais, profissionais de saúde e professores. O acesso à informação qualificada é visto como um fator central para a mudança de comportamento e para melhorar a tomada de decisões, levando os estudantes a refletirem sobre suas atitudes e os riscos relacionados à infecção pelo HPV.

A escola foi considerada um local ideal para aumentar a taxa de vacinação, por ser um ambiente educacional frequentado diariamente pelos jovens, onde recebem informações sobre o HPV e a importância da vacinação na idade apropriada para reduzir infecções. No entanto, é necessário intensificar a educação em saúde para os adolescentes e incluir os pais nesse processo, já que eles são os primeiros a informar e a autorizar a vacinação dos filhos. Campanhas educativas conduzidas por profissionais de saúde em escolas, postos de atendimento e redes sociais são essenciais para fornecer informações adequadas e reforçar a importância da vacinação contra o HPV (Assis; Gomes, 2019; Santos; Adinolfi, 2022).

Com relação à influência da opinião de amigos, familiares ou outras fontes na decisão de vacinar os filhos contra o HPV os pais demonstraram divergência.

“Nada influência, somente minha decisão pessoal.” (P20)

“Influir em mim influi, tem que também ver a população...que nem a do COVID. Ele [filho] tomou só uma dosagem e não se sentiu bem e eu também não me senti bem na terceira dosagem. Tem que ver como é no povo.” (P11)

“Não influencia não.” (P22)

“É que tem várias pessoas que diz que trata, outros não trata, que não previne, que toma ou que não toma, que tem medo de pegar a doença, são obstáculos, pode interferir né?” (P4)

“Não interfere nada que vier do povo falando assim. Essas coisas não me interferem, por que já teve da COVID falando que morreu crianças por causa da vacina, não me interfere.” (P19)

O excesso de informações sem fontes confiáveis aumenta a desinformação, afetando especialmente pessoas com menor nível de educação, que têm mais dificuldade para distinguir o que é verdadeiro ou falso. As notícias disseminadas nas mídias sociais influenciam diretamente as decisões das pessoas em relação ao uso de vacinas (Lopes *et al.*, 2022).

Embora os profissionais de saúde estejam cientes da propagação de notícias falsas e possuam o conhecimento científico necessário sobre as vacinas, muitos ainda encontram dificuldades em combater a desinformação de maneira eficaz e informar adequadamente a população (Ribeiro; Franco; Soares, 2018).

O estudo de Souza *et al.* (2023) com 715 participantes divididos em três grupos revelou que a disseminação de informações equivocadas pela mídia sobre a vacina contra o HPV e seus efeitos colaterais teve uma influência negativa significativa, levando muitos pais a optarem por não vacinar seus filhos.

A partir dos relatos coletados bem como da literatura pertinente ao assunto fica evidente que o conhecimento adequado sobre o HPV e a vacinação é um fator decisivo para aumentar a adesão à imunização. Compreender a relação entre o vírus e doenças graves, como cânceres e condilomas genitais, fortalece a percepção da importância da vacinação precoce. Além disso, a educação em saúde, tanto nas escolas quanto em ambientes familiares, desempenha um papel central na disseminação de informações que auxiliam os adolescentes e seus pais a tomarem decisões informadas sobre a vacinação, refletindo sobre os riscos e benefícios.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo permitiu analisar a percepção de pais e/ou responsáveis de crianças e adolescentes na faixa etária de 9 a 14 anos, sobre a vacinação contra o HPV, qual a importância, o que eles conhecem sobre a vacinação e fatores que influenciam para não aceitação da vacinação.

Os dados indicam que predominantemente os entrevistados eram do sexo feminino, com faixa etária de 35 a 44 anos, com o nível de escolaridade ensino médio completo, casados e com renda familiar de um salário mínimo.

Os resultados demonstram que os pais e/ou responsáveis reconhecem a vacina como ferramenta essencial na prevenção de doenças e para garantia da saúde de seus filhos, porém percebe-se ainda uma deficiência de conhecimento acerca dessa temática, na qual a falta de informação sobre a vacinação contra o HPV é um fator importante na decisão de vacinar ou não seus filhos.

Após o levantamento de dados foi possível identificar uma diferença significativa de conhecimento entre os grupos etários, onde os pais mais velhos demonstraram um conhecimento mais limitado sobre a vacinação comparado aos mais jovens.

Os dados ressaltam que a falta de informação sobre a vacina do HPV é uma barreira importante que afeta o comportamento dos pais em relação à vacinação. Apesar disso a maioria dos entrevistados reconheceu a vacina como uma forma essencial de prevenção de doenças, destacando a importância da imunização para assegurar benefícios à saúde futura de seus filhos e conseqüentemente da população em geral.

Quanto aos aspectos positivos se destaca entre os entrevistados que mesmo com o conhecimento limitado, muitos valorizam as informações, sobre os benefícios da imunização na proteção seus filhos contra o HPV.

Como pontos negativos foram evidenciados fatores que possam interferir na decisão de vacinar, como a falta de informação adequada, dúvidas sobre eficácia da vacina e influências sociais como, nível de escolaridade, o estado civil, renda familiar e ocupação, já quanto aos culturais são, segurança da vacina, medos de efeitos colaterais e incentivo a sexualidade precoce. Além disso, a falta de interesse por parte dos pais em participar das palestras, entrevistas e movimentos voltados para educação em saúde, sendo vistos como desafios a serem enfrentados, bem como a disseminação de informações falsas e movimento anti-vacina.

Para promover uma imunização eficaz, é necessário compreender as percepções e preocupações dos pais, visto que a informação correta é essencial na formação de atitudes

positivas em relação a vacinação, esclarecendo dúvidas e derrubando barreiras de entendimento, é possível obter um bom índice de aceitação da vacinação.

Portanto é imprescindível que iniciativas de sensibilização sobre a vacinação contra o HPV sejam implementadas tanto nas escolas, quanto nas UBS, com foco nas vivências dos pais, abordando não só os benefícios e importância, como também as hesitações e incertezas que eles possam ter, com intuito de minimizar as barreiras identificadas. Dessa forma será possível garantir não só a saúde das crianças e adolescentes, mais uma proteção coletiva em nossa sociedade.

Diante disso, destaca-se a necessidade de realizar mais estudos sobre a temática da vacinação contra o HPV, com mais pais e/ou responsáveis de crianças e adolescentes. Compreender as opiniões e preocupações de cada grupo pode proporcionar estratégias de comunicação mais eficazes e educacionais, como também ajudar a identificar barreiras adicionais, promovendo, prevenindo e protegendo a saúde das crianças e adolescentes e consequentemente baixos índices de doenças relacionadas ao HPV.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. N. S *et al.* Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 849-860, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mfqJb6nrxLjtyh9VWxH4sSP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2024.
- AMARANTE, K. S. *et al.* Análise da Cobertura Vacinal da HPV Quadrivalente na Sexta Região de Saúde da Paraíba. **Id on Line Rev. Mult. Psic**, Paraíba, v. 15, n. 55, p. 237-249, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3050>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- AMERICAN CANCER SOCIETY (ACS). **Risk Factors for Cervical Cancer**. 2020. Disponível em: <https://www.cancer.org/cancer/types/cervical-cancer/causes-risks-prevention/risk-factors.html>. Acesso em: 10 mai. 2024.
- ANTÓNIO, C. F. C. **Movimentos Anti-vacinação: Fundamentos de Recusa de Vacinação e Estratégias para Ultrapassar o Mito**. 2020. 35 fl. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2020.
- ASSIS, A. L.; GOMES, G. M. Educação em Saúde para adolescentes a respeito da Vacinação contra o HPV: Uma Revisão Bibliográfica/Health Education for adolescents regarding HPV Vaccination: A Bibliographical Review. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 45, p. 333-341, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1845/2674>. Acesso em :08 out. 2024.
- ASSIS, J. C; SANTOS, P. S; BOCARDI, M. I. B. Vacina contra HPV na prevenção do câncer do colo do útero. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 2, p. 699-704, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8574>. Acesso: 08 out. 2024.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – pág.59.
- BRASIL. Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola (PSE) e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 06 dez. 2007. Seção 1, p. 2.
- BRASIL. Decreto nº 78.231, de 12 de agosto de 1976. Regulamenta a lei 6.259 de 30 de outubro de 1975. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 13 ago. 1976. Seção 1, p.10731.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Calendário de Vacinação**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario>. Acesso em: 15 mai. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **HPV**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv>. Acesso em: 15 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informe técnico sobre a vacina papilomavirus humano (HPV) na atenção básica**. Brasília, 2014. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Media/sesa/PEI/Informe_Tecnico_Introducao_vacina_HPV_2014.pdf. Acesso em: 10 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da saúde. **Manual de rede de frio do PNI**. Brasília, ed-5,2017, p.1-138. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/rede-de-frio/publicacoes/manual-de-rede-de-frio-do-programa-nacional-de-imunizacoes-5-ed/@@download/file>. Acesso em :20 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério da saúde. **Nota técnica N° 41/24**. Atualização das recomendações da vacinação contra HPV no Brasil. sitegov. Brasília. 2024. Disponível em: [nota-tecnica-no-41-2024-cgici-dpni-svsa-ms.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/vacinacao/nota-tecnica-no-41-2024-cgici-dpni-svsa-ms.pdf). Acesso em: 15 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações - Vacinação**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/pni#:~:text=Em%201973%20foi%20formulado%20o,pela%20reduzida%20%C3%A1rea%20de%20cobertura>. Acesso em: 15 mai. 2024.

CALHEIROS, M. S; ALVES, M. E. S; LISBÔA, G. L. P. Vacinação contra papilomavírus humano em crianças e adolescentes sob a óptica de pais/responsáveis. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 7, n. 1, p. 43-43, 2021.

CALUMBY, R. J. N. *et al.* Papiloma Vírus Humano (HPV) e neoplasia cervical: Importância da vacinação. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 1610-1968, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7486>. Acesso em: 15 mai. 2024.

CARDIAL, M. F. *et al.* Papilomavírus humano (HPV). In: **Programa vacinal para mulheres**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia; 2019. Cap. 4, p. 26-39. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046496/femina-2019-472-94-100.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2024.

CARVALHO, A.M.C; ARAÚJO, T.M.E. Fatores associados à adesão de adolescente à vacina contra papilomavírus humano: Estudo transversal. **Texto& contexto- Enfermagem**. Piauí, v.28, e20200362, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/7sjhZg9bhmNMWLDZ4YX6grs/?lang=pt#>. Acesso em: 12 out. 2024.

CARVALHO, A.M.C. *et al.* Adesão à vacina HPV entre os adolescentes: Revisão integrativa. **Texto& contexto- Enfermagem**. Piauí, v.28, p.1-15, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/LxgbWPXJyD8ZCSGwhMbtZRw/?format=html&lang=pt#>. Acesso em 30 mai. 2024.

CARVALHO, K. F; COSTA, L. M.O; FRANÇA, R. F. A relação entre HPV e Câncer de Colo de Útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área. **Revista Saúde em Foco- Edição**, n. 11, 2019. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/02/021>. Acesso em: 08 out. 2019

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). HPV-Associated Cancers Statistics. CDC Website, 2021. **Relatórios e Diretrizes de Organizações de Saúde**. Disponível em: <https://www.cdc.gov/cancer/hpv/index.html#:~:text=Basic%20Informa-tion%20about%20HPV%20and,help%20prevent%20HPV%2Dassociated%20cancers>

CLIFFORD, G. M. *et al.* Global burden of cancers attributable to infections in 2012: a review and synthetic analysis. *Artigos Científicos em Jornais Especializados. The Lancet Oncology* v. 13, n.6, p. 607-6015 2012. Disponível em: <https://www.thelancet.com/journals/lan-glo/onlinefirst>. Acesso em: 15 mai. 2024.

DATASUS. **Imunizações – Doses aplicadas – Brasil**. 2023. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/dpnibr.def. Acesso em: 15 mai. 2024.

DOMINGUES, C. M; TEIXEIRA, A. M; Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis no Brasil no período 1982-2012: avanços e desafios do Programa Nacional de Imunizações. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 22, n. 1, 2013. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742013000100002&script=sci_arttext. Acesso em: 11 mai. 2024.

DOMINGUES, C. S. B. *et al.* Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, v.30, n. 1, 2020. DOI 101590/s1679. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/pxbyfFNWfPXjpyN4jVkpBSS/?format=pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

FONSÊCA, E. A. B. *et al.* Adesão de meninas à campanha de vacinação contra o HPV no estado da Paraíba em 2014. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**. Paraíba, v.15, n.1, p 110-118, 2017. Disponível em: <http://www.revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/61/68>. Acesso em: 30 mai. 2024.

GIL, A. C. **Como Elaborar projetos de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUIMARÃES, A. O. *et al.* Fatores associados à não adesão à vacina contra HPV entre estudantes de ciências da saúde. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 19, n. 68, 2021. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/7603/3381. Acesso em: 10 out. 2024.

HAUSEN, H. Z. Papillomaviruses and cancer: from basic studies to clinical application. **Nature Reviews Cancer**. v. 5, n. 2. p. 342-350, 2002. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12044010/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

LETO, M. G. P. *et al.* Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas. **Anais brasileiros de dermatologias**, São Paulo, v. 86, n. 2, p. 306-317, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/W8xQS6MSSk7tT8CLRCnbs8f/?format=pdf>. Acesso em: 14 abr. 2024.

LOPES, G. H. *et al.* A influência das fake news na adesão à vacinação e no reaparecimento de doenças erradicadas: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 15, p.

e10716-e10716, 2022. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/10716/6411>. Acesso em: 19 out. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDRADO, K. S.; S, M. O.; F, A. V. M. Papiloma vírus humano (HPV): revisão bibliográfica. **Saúde & ciência em ação**, v. 3, n. 2, p. 52-63, 2017. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/350>. Acesso em: 18 mai. 2024.

MENDES, C. *et al.* Os motivos da hesitação dos pais em vacinar: revisão integrativa da literatura. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 32, n. 3, p. 233-246, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/11872/8391>. Acesso em: 10 out. 2024.

MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência Saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p.621-626, 2012. Disponível em: SciELO - Brasil - Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Acesso em: 30 mai. 2024.

MORÉ, C. L. O. O. A “entrevista em profundidade” ou “semiestruturada”, no contexto da saúde: Dilemas epistemológicos e desafios de sua construção e aplicação. **Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**, [s. l.], v. 3, p. 126-131, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7415300/mod_resource/content/2/Entrevista_semiestruturada_contexto_saude.pdf. Acesso em: 18 mai. 2024.

MOURA, A. B. F; TEIXEIRA, A. B. Avaliação do conhecimento e adesão de estudantes à vacina HPV em uma escola pública no interior do Ceará. **Cadernos ESP**, v. 13, n. 1, p. 67-74, 2019.

NATIONAL CANCER INSTITUTE (NCI). "**HPV and Cancer.**" **NCI Website**. Disponível em: <https://www.cancer.gov/about-cancer/causes-prevention/risk/infectious-agents/hpv-and-cancer>

NÓVOA, T. A. Cobertura vacinal do programa nacional de imunizações (PNI). **Brazilian journal**, Curitiba, v. 3, n. 4, jul/aug 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12969>. Acesso em: 28 abr. 2024.

OLIVEIRA, M. M. C. *et al.* Diga sim à vacina contra o papilomavírus humano: produção e validação de um guia ilustrado. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 37, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/49470/32023>. Acesso em: 10 out. 2024.

OLIVEIRA, S. R; RODRIGUES, G. M. M. Conscientização da imunização infantil e atuação da enfermagem diante do calendário de vacinação. **Revista Liberum accessum**, v. 14, n. 4, p. 53-62, 2022. Disponível em: <https://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/192>. Acesso em: 10 out.

2024.

RIBEIRO, B. C. M; FRANCO, I. M. F; SOARES, C. C. Competência em informação: as fake news no contexto da vacinação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16904/13663>. Acesso em: 11 out. 2024.

ROCHA, N. M. *et al.* Papilomavírus humano (HPV) e uso do preservativo: conhecimento de jovens brasileiros. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 7, n. 1, p. 89-89, 2021.

ROMEY, W. R. O. G. *et al.* Fatores influenciadores para adesão à vacina contra o papilomavírus humano: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e26411225590-e26411225590, 2022.

SANJOSÉ, S. *et al.* Human papillomavirus genotype attribution in invasive cervical cancer: a retrospective cross-sectional worldwide study. **Artigos Científicos em Jornais Especializados. The Lancet Oncology**. v. 11, n. 11, p. 1048-1056, 2010. Disponível em: <https://www.em-consulte.com/article/755969/human-papillomavirus-genotype-attribution-in-invas> Acesso em: 28 abr. 2024.

SANTOS, E. M; ADINOLFI, V. T. S. O Programa Saúde na Escola e suas relações com a base nacional comum curricular. **Reflexão e Ação**, v. 30, n. 1, p. 217-234, 2022. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/15968>. Acesso 11 out. 2024.

SANTOS, M.A.P.S. *et al.* Desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.26, n.12, p.6223-6234, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6hhtJ3bwt6yfdZzjQf4Rkbs/?format=pdf>. Acesso em: 04 dez.2024.

SANTOS, M.S; SANTOS, D.M; FERNANDES, M.S. Imunização do HPV no Brasil e propostas para aumento da adesão à campanha de vacinação. **Rev. Saúde Pública**. v. 57, n. 79, p.1-11, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/VxL3HJ4cNvmFWKGVdrw-TczK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 abr. 2024.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SICARI, D. A. *et al.* Imunização contra HPV de meninas de escolas públicas e privadas: avaliação sobre o conhecimento dos pais e responsáveis e adesão. **Revista Master-Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 3, n. 5, p. 29-36, 2018. Disponível em: <https://revistamaster.imepac.edu.br/RM/article/view/28/10>. Acesso em: 07 out. 2024

SILVA, E. *et al.* O conhecimento e a aceitabilidade dos pais e responsáveis frente à vacinação contra o papilomavírus humano na prevenção do câncer de colo do útero. In: **Saúde em foco: doenças emergentes e reemergentes-volume 1**. Editora Científica Digital, 2020. p. 304-312.

SILVA, A. A. *et al.* Avaliação do sistema de vigilância do Programa Nacional de Imunizações: Módulo registro do vacinado, Brasil, 2017. **Epidemiologia e serviços de Saúde**, Brasília, v.

30, n. 1, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/HQCTJkYr9L8T3mTRZVjdTBD/#>. Acesso em: 5 mai. 2024.

SILVA, M. N; FLAUZINO, R. F. Gestão da rede de frio de imunobiológicos e seus processo de trabalho. In: **Rede de frio: gestão, especificidades e atividades**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2017. cap. Parte II, p. 125-242. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/9qkyp/pdf/silva-9786557080962-09.pdf>. Acesso em: 12 maio 2024.

SIMÕES, L. P; JUNIOR, G. Z. Vírus HPV e o desenvolvimento do câncer de colo de útero: Revisão bibliográfica. **Revista Uningá**, Maringá, v. 56, n. 1, p. 98-107, jan/mar 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2243/1887>. Acesso em: 26 abr. 2024.

SOARES, A. X; OLIVEIRA, M. T. Eficácia de vacinas para prevenção do vírus de HPV em mulheres. **Revista Científica Eletrônica Da Faculdade De Piracanjuba-ISSN 2764-4960**, v. 4, n. 6, p. 24-29, 2024. Disponível em: <https://www.eadfa.com/revista/index.php/v11/article/view/83/77>. Acesso em: 07 out. 2024

SORPRESO, I. C. E; KELLY, P. J. HPV vacina: conhecer e aceitar para assegurar a eficácia. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum**, p. 5-8, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-958501>. Acesso em: 10 out. 2024.

SOUSA, P.T.L. **Papilomavírus Humano**: papel dos pais na adesão à vacina de alunas em uma escola na rede pública de ensino no município de São Luís-MA. 2017. 62f. Monografia (Bacharel em Enfermagem)- Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

SOUZA, Z. A. *et al.* Importância da vacinação contra o papilomavírus humano em um assentamento rural em Terenos, Mato Grosso do Sul. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 10, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/4V3tQGGbPnspVypkk6qRGzf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2024.

TAQUARY, L. R. *et al.* Fatores de risco associados ao papiloma virus humano HPV e o desenvolvimento de lesões carcinogênicas no colo do útero: uma breve revisão. **III CIPEEX**, [s. l.], v. 2, p. 855-859, 2018. Disponível em: <https://anais.unievangelica.edu.br>. Acesso em: 14 abr. 2024.

VIEGAS, S. M. F. *et al.* Preciso mesmo tomar vacina? Informação e conhecimento de adolescentes sobre as vacinas. **Avances en enfermería**, v. 37, n. 2, p. 217-226, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/PC/Downloads/revavenf,+Revista37-2_art76713_DefinitivoImpreso%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/PC/Downloads/revavenf,+Revista37-2_art76713_DefinitivoImpreso%20(3).pdf). Acesso em: 11 out. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Human papillomavirus and cervical cancer**. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/human-papilloma-virus-and-cancer>. Acesso em: 18 mai. 2024.

ZARDO, G.P. *et al.* Vacina como agente de imunização contra o HPV. **Ciência & Saúde Coletiva**. Curitiba, v. 19, n. 9, p.3799-3808, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/articulo/csc/2014.v19n9/3799-3808/pt/#>. Acesso em: 04 jun, 2024.

APÊNDICES



**APÊNDICE A – OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA
REALIZAÇÃO DE PESQUISA**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

A Secretaria de Saúde,

Eu, Prof. José Nairton Coelho da Silva, juntamente com a aluna Alice Santos de Araújo, regularmente matriculado no 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, venho por meio deste, solicitar a V. S^a, autorização para realizar em sua Instituição a coleta de dados para a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada: VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVIRUS HUMANO: percepção dos pais de crianças e adolescentes de unidades básicas de saúde do interior do Ceará, com o objetivo geral de analisar a percepção dos pais e/ou responsáveis de uma unidade básica de saúde sobre a vacinação do papilomavirus humano e sua importância.

Asseguro que a pesquisa obedece a todas as recomendações formais advindas da Resolução N° 466, do Conselho Nacional de Saúde que trata dos estudos envolvendo seres humanos.

Cientes da vossa colaboração, entendimento e apoio, agradecemos antecipadamente.

Juazeiro do Norte – CE, ____ de _____ 2024.

Alice Santos de Araújo
Acadêmico de Enfermagem/Pesquisador

Prof. José Nairton Coelho da Silva
Orientador

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

I) CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

- SEXO: () MASCULINO () FEMININO
- IDADE: _____
- ETNIA: () Branca () Preta () Amarela () Parda () Indígena
- ESTADO CIVIL: () Solteiro () Casado () divorciado/desquitada/separada () viúvo.
- RENDA FAMILIAR MÉDIA: () ≤ 2 Salário mínimo () 2-4 salários mínimos () 4-10 salários mínimos () ≥ 10 Salários mínimos () não sei.
- PROFISSÃO: _____
- ESCOLARIDADE:
- () Fundamental incompleto () Fundamental completo () Médio incompleto () Médio completo () Ensino Superior incompleto () Ensino Superior completo.

II) QUESTÕES NORTEADORAS

- CONHECIMENTO SOBRE HPV E SUA VACINAÇÃO.
 1. O que você sabe sobre o HPV?
 2. Você sabe os tipos de câncer que o HPV pode causar?
 3. Você conhece as formas de prevenção do HPV?
 4. O que você conhece sobre a vacina contra o HPV?
 5. Você conhece alguém que tenha recebido a vacina contra o HPV anteriormente?
- CRENÇAS E PERCEPÇÕES EM RELAÇÃO À VACINAÇÃO CONTRA O HPV.
 1. Você tem alguma preocupação sobre a vacinação contra o HPV?
 2. Você já ouviu algum mito sobre a vacina contra o HPV?
 3. Existem razões pelas quais você não vacinaria seu filho/a contra o HPV?
 4. Qual é a sua opinião sobre a eficácia da vacinação contra o HPV?
 5. Como você avalia a importância da vacinação contra o HPV para a saúde pública?
- FATORES QUE INFLUENCIAM A DECISÃO DOS PAIS EM VACINAR OU NÃO SEUS FILHOS CONTRA O HPV.
 1. Quais fatores você considera ao decidir vacinar ou não seus filhos contra o HPV?
 2. Você já discutiu a vacinação contra o HPV com um profissional de saúde?
 3. Como a opinião de amigos, familiares ou outras fontes influencia sua decisão sobre a vacinação contra o HPV?



APÊNDICE C- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu _____, portador(a) da Carteira de Identidade n° _____ e do CPF n° _____, residente à Rua _____, bairro _____, na cidade de _____, autorizo o uso de minha imagem e voz, no trabalho _____ sobre _____ título _____, produzido pelos alunos do curso de _____, semestre _____, turma _____, sob orientação do(a) Professor(a) _____. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e voz acima mencionadas em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Juazeiro do Norte, ____ de _____ de _____.

Cedente



APÊNDICE D- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

José Nairton Coelho Silva, CPF: 061.035.173.70 do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, está realizando a pesquisa intitulada VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO: percepção dos pais de crianças e adolescentes de unidades básicas de saúde do interior do Ceará, que tem como objetivos analisar a percepção dos pais e/ou responsáveis de uma unidade básica de saúde sobre a vacinação do papilomavírus humano e sua importância. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: elaboração do projeto de pesquisa, solicitação de autorização para realização da pesquisa a instituição participante, apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (TCPE), e que atendam aos critérios de inclusão, organização e análise dos dados, construção do relatório de pesquisa e divulgação dos resultados em meio científico.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder um roteiro de perguntas de uma entrevista que consome em média 15 minutos para a resposta completa das perguntas. A pesquisa oferecerá riscos mínimos para os participantes que são o constrangimento e/ou vergonha, medo, insegurança, receio para o sujeito associado com a sua participação na pesquisa e risco de dano emocional e social. Para redução dos riscos os dados serão coletados somente pelo pesquisador e será garantida a privacidade e confidencialidade, assegurando a não utilização das informações em prejuízo dos participantes. A identidade dos participantes do estudo será mantida em total sigilo e a pesquisa poderá ser interrompida, a qualquer momento, a critério do participante.

Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu José Nairton Coelho da Silva ou Alice Santos de Araújo serei o responsável pelo encaminhamento na Unidade Básica de Saúde de referência do seu território adscrito.

Os benefícios da pesquisa serão de grande relevância para aumentar o conhecimento da comunidade acadêmica, contribuindo como fonte de base científica, para outros pesquisadores.

Para os pais e/ou responsáveis de adolescentes, a pesquisa fornecera informações importantes sobre o vírus, a conscientização sobre a prevenção através da vacinação, visando uma melhora a saúde pública e uma maior prevenção de agravos.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas e dados pessoais serão confidenciais e seu nome não aparecerá em Fitas gravadas, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar José Nairton Coelho da Silva, telefone:(88) 98126-8746, e-mail: nairtoncoelho@leaosampaio.edu.br ou Alice Santos de Araújo, na Avenida Leão Sampaio, Km 3, Bairro Lagoa Seca, Juazeiro do Norte-CE, nos seguintes horários: 08:00h às 12:00h e 13:00h às 16:00h.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, localizado na Av. Leão Sampaio km 3, Lagoa Seca, Juazeiro do Norte-Ceará, Fone: (88) 2101 1058.

Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

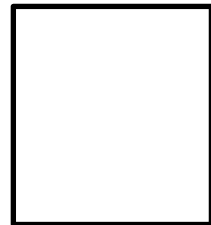
Assinatura do Pesquisador

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa VACINAÇÃO CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO: percepção dos pais de crianças e adolescentes de unidades básicas de saúde do interior do Ceará., assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

ANEXOS

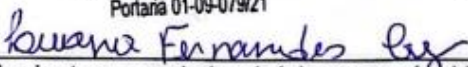


Declaração de Anuência da Instituição Co-participante

Eu, Luana Fernandes Cruz, CPF 06661252367, gerente geral da atenção básica, declaro ter lido o projeto intitulado **VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO**: percepção dos pais de crianças e adolescente de unidades básicas de saúde do interior do Ceará, de responsabilidade do pesquisador(a) José Nairton Coelho da Silva, CPF: 061.035.173-70 e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto nesta Secretaria de Saúde de Missão Velha - CE, CNPJ 07.977044/0001-15, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a (**Resolução CNS 466/12 ou Resolução CNS 510/16**) . Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Luana Fernandes Cruz
Coordenadora Geral da Atenção Básica
Portaria 01-09-079/21

Local e data


Assinatura e carimbo do(a) responsável institucional

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO: percepção dos pais de crianças e adolescentes de unidades básicas de saúde do interior do Ceará

Pesquisador: JOSE NAIRTON COELHO DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 81246324.3.0000.5048

Instituição Proponente: INSTITUTO LEAO SAMPAIO DE ENSINO UNIVERSITARIO LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.040.982

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo descritiva, exploratória de abordagem qualitativa. A pesquisa será realizada nas Unidades Básicas de Saúde da sede do município de Missão Velha, Ceará, com pais e/ou responsáveis de crianças e adolescentes na faixa etária de 9 a 14 anos. Será realizada entrevista semiestruturada. Os dados serão analisados por meio da análise temática.

Objetivo da Pesquisa:

- Analisar a percepção dos pais e/ou responsáveis de unidades básicas de saúde sobre a importância da vacinação do papilomavírus humano.
- Caracterizar socio-demograficamente e economicamente os participantes do estudo;
- Avaliar o nível de conhecimento entre pais e/ou responsáveis sobre o HPV e sua vacinação;
- Identificar as principais crenças e percepções em relação à vacinação contra o HPV, incluindo preocupações, mitos e barreiras percebidas;
- Verificar a existência de fatores que influenciam a decisão dos pais em vacinar ou não seus filhos contra o HPV.

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2830 Térreo

Bairro: Crajubar

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 7.040.982

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador aponta como riscos: A pesquisa oferecerá riscos mínimos para os participantes que são o constrangimento e/ou vergonha, medo, insegurança, receio para o sujeito associado com a sua participação na pesquisa e risco de dano emocional e social. Para redução dos riscos os dados serão coletados somente pelo pesquisador e será garantida a privacidade e confidencialidade, assegurando a não utilização das informações em prejuízo dos participantes. A identidade dos participantes do estudo será mantida em total sigilo e a pesquisa poderá ser interrompida, a qualquer momento, a critério do participante.

o pesquisador aponta como benefícios: Os benefícios da pesquisa serão de grande relevância para aumentar o conhecimento da comunidade acadêmica, contribuindo como fonte de base científica, para outros pesquisadores. Para os pais e/ou responsáveis de adolescentes, a pesquisa fornecerá informações importantes sobre o vírus, a conscientização sobre a prevenção através da vacinação, visando uma melhora a saúde pública e uma maior prevenção de agravos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é ética e relevante

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos apresentados:

- 1 projeto (contendo cronograma e orçamento)
- 2 TCLE
- 3 TCPE
- 4 Termo de uso de imagem e voz
- 5 Instrumento de Coleta de Dados

Recomendações:

Ver item seguinte

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências foram atendidas

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: : Av. Padre Cicero, nº 2830 Térreo
Bairro: Crajubar **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 7.040.982

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|---------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2376254.pdf | 09/08/2024 10:31:59 | | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | TCCIPARAPLATAFORMA.docx | 09/08/2024 10:31:34 | JOSE NAIRTON COELHO DA SILVA | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMA.docx | 09/08/2024 10:31:19 | JOSE NAIRTON COELHO DA SILVA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLEETCPECEP.docx | 09/08/2024 10:31:04 | JOSE NAIRTON COELHO DA SILVA | Aceito |
| Folha de Rosto | FOLHADEROSTO.pdf | 02/07/2024 11:48:18 | JOSE NAIRTON COELHO DA SILVA | Aceito |
| Outros | TERMO.docx | 02/07/2024 10:40:48 | JOSE NAIRTON COELHO DA SILVA | Aceito |
| Outros | ENTREVISTA.docx | 02/07/2024 10:39:57 | JOSE NAIRTON COELHO DA SILVA | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | ANUENCIA.pdf | 02/07/2024 10:30:11 | JOSE NAIRTON COELHO DA SILVA | Aceito |
| Orçamento | ORCAMENTO.docx | 02/07/2024 10:28:12 | JOSE NAIRTON COELHO DA SILVA | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 29 de Agosto de 2024

Assinado por:
CICERO MAGÉRBIO GOMES TORRES
(Coordenador(a))

Endereço: : Av. Padre Cicero, nº 2830 Térreo
Bairro: Crajubar **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br